



Paços do Concelho entram em obras

Secretário de Estado garantiu financiamento

p. 10



Habitação, desporto, tempos livres

Juventude ganha prioridade



Jogos Internacionais estreiam piscinas

p. 2 a 7

Rendimento Mínimo

Combate à exclusão social

O Rendimento Mínimo Garantido vai inicialmente avançar como experiência-piloto em Cristelos, Lustosa e Meinedo para, depois do Verão, se generalizar às restantes freguesias. Além das ajudas pecuniárias às famílias com menor capacidade económica, está previsto um esquema de formação profissional e de acesso ao emprego, num programa de combate à exclusão social.

p. 14

Prosousa em Abril

100 milhões para a região

São cerca de 100 milhões de contos a aplicar no Vale do Sousa com o plano integrado de desenvolvimento, que em Abril será aprovado em Conselho de Ministros. Educação, ambiente e acessibilidades surgem como áreas prioritárias para o Governo investir até ao ano 2000.

p. 11

Lixeira selada

Aterro controlado com recolha selectiva

O aterro sanitário controlado de Lustosa vai avançar brevemente, mas só uma pequena parte dos resíduos para ali será encaminhada. A selecção dos lixos através de ecopontos, a instalar em todas as freguesias, e de dois ecocentros permitirá reciclar papel, plástico, vidro e metal. A actual lixeira, de grande agressão ambiental, vai ser selada.

p. 12

Análises rigorosas

Água ao domicílio: perguntas e respostas

Por que razão Lousada se abastece no Tâmega? Que garantias existem de que Penafiel nunca cortará a água? Porquê só agora o abastecimento ficou assegurado? Há controlo de qualidade? Perguntas com respostas sobre um dos maiores investimentos da Câmara.

p. 8

Fogos florestais

30 mil contos na prevenção

É quase um arruamento florestal o acesso executado, serpenteando toda a serra de Campelos, numa extensão de 9 Km. Com o ponto de água a concluir-se na Ordem, o combate aos fogos ficado dotado de dois importantes recursos, que a candidatura entretanto elaborada pretende reforçar: mais caminhos, vigilância motorizada e limpeza das matas.

p. 13

ACTUAL

Quando os jovens ganham prioridade

Os jovens do concelho estão a beneficiar de um vasto conjunto de iniciativas da Câmara Municipal. De habitação a custos controlados a propostas de emprego, passando por infra-estruturas escolares e desportivas e pelo novíssimo Guia Jovem Lousadense, as ofertas são múltiplas e variadas. Programas de

ocupação, apoio ao associativismo, animação cultural e desportiva e vários incentivos complementam um ramalhete de ofertas no Município mais jovem da União Europeia. O Gabinete de Apoio à Juventude é uma dinâmica e não um compartimento.

Susana é estudante de Direito e recebeu uma bolsa de estudo; Marta ganhou uma viagem à Inglaterra por ter sido uma excelente aluna; Raquel desenvolveu um trabalho de pesquisa sobre o património da sua freguesia; Armando participou durante o Verão num programa ocupacional; Carlos não perde uma sessão de cinema fantástico e Vítor é um dos utilizadores do campo de treinos da Associação Desportiva de Lousada; Cláudia foi premiada no Safari Fotográfico; Bruno, além de indefectível dos torneios desportivos no pavilhão, é amigo de Manuela, que estreou o novo bloco profissional da Secundária; ambos acreditam que Pedro e Fátima sejam dos primeiros a instalar-se nas habitações a custos controlados para jovens casais...

A lista surge interminável quando se trata de enumerar a dinâmica da Câmara de Lousada para proporcionar aos jovens um esquema de apoio e de incentivos. Dos empreendimentos na educação, a realidade fala por si: em apenas cinco anos foram construídas duas novas escolas básicas e secundárias (em Caíde e Lustosa), uma terceira fica pronta em Setembro, em Nevogilde, e o ambicionado bloco técnico-profissional na Secundária.

No desporto o salto foi igualmente grande: quando há sete anos existia apenas o ginásio da escola preparatória, hoje em dia, já é o pavilhão municipal a encabeçar uma apreciável série de infra-estruturas, que passam por Caíde, Ordem e Santa Eulália de Barrosas, e que brevemente vão prosseguir em Casais e Nevogilde.

As piscinas serão abertas em Maio com a realização dos Jogos Internacionais da Juventude, mas pelo pavilhão muni-



Jovens lousadenses com motivos para sorrir.

cipal são constantes os eventos desportivos: torneios de hóquei em patins e de patinagem, basquetebol, hóquei de sala e futebol de salão, com os jovens a terem acesso a entradas gratuitas. Durante toda semana, as instalações estão ocupadas desde manhã cedo até à meia-noite, num movimento impressionante de jovens, que, durante o Verão, por ocasião das férias grandes, não conhece interrupção dada a contratação de um animador desportivo.

Na cultura os passos são também significativos. Enquanto o novo edifício da Biblioteca não estiver disponível, o que já acontecerá no próximo ano, a Câmara vai arrendar ins-

talações provisórias no centro da Vila para garantir o serviço de leitura pública com as condições possíveis. Da mesma forma, o Posto de Informação Juvenil terá inicialmente um local provisório, junto à Câmara, para, no Outono, se integrar, tal como o Centro Inforjovem, no Auditório Municipal, também ele um local vocacionado para as manifestações culturais até agora cercadas por falta de espaços. Sem esquecer essa excelente recuperação do Espaço Artes, nos baixos da Assembleia Lousadense.

O próximo Verão vai ser animado. Além dos programas OTL e JVS, do cinema fantás-

tico e das piscinas em funcionamento, haverá no "Verão Cultural" concertos especificamente dirigidos à Juventude.

Pelas freguesias, os apoios à Juventude têm vindo a ser canalizados, e de forma bem expressiva, através das colectividades, a maioria das quais com um papel bastante interveniente na promoção do recreio, do desporto e da cultura.

O Guia Jovem Lousadense, com cartão jovem, que permitirá descontos num número apreciável de casas comerciais, e uma agenda utilitária com propostas de encaminhamento para a resolução de problemas

práticos, vem, segundo o Presidente da Câmara "preencher uma lacuna".

No entanto, adverte ainda o Dr. Jorge Magalhães, é também um desafio: "sendo Lousada o Município mais jovem da União Europeia, seria interessante assistir dos jovens a uma dinâmica ainda mais interveniente na nossa comunidade, assumindo o protagonismo que, com todo o direito, se lhes assiste".

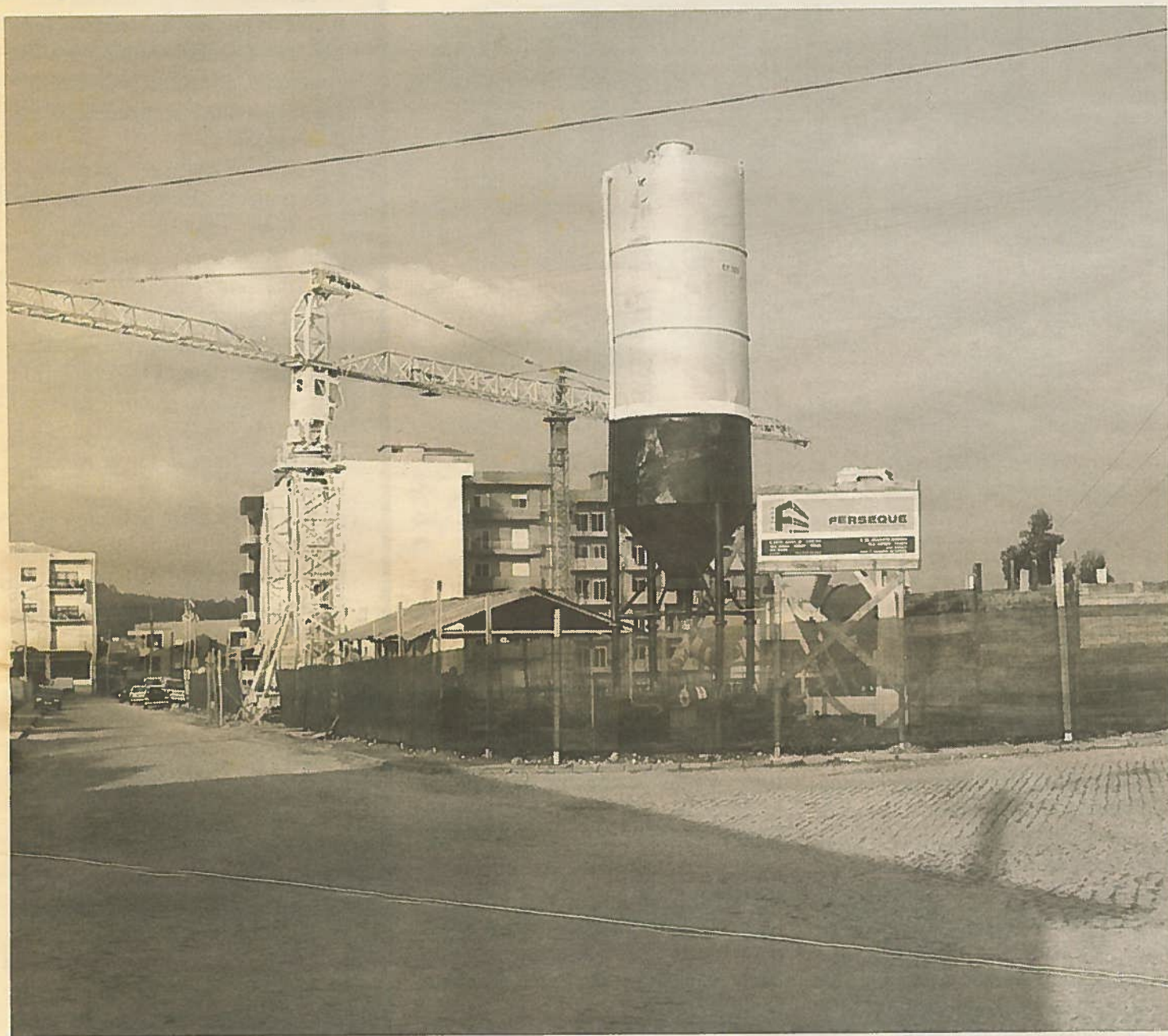
"Com idealismo, entusiasmo, vitalidade e espírito empreendedor muito há a esperar para transformar o concelho à medida do projecto que todos ambicionamos" - concluiu. ♦

Junto ao Parque Industrial

Começaram as habitações para jovens casais

Começou junto ao Parque Industrial a construção dos apartamentos a custos controlados para jovens casais. No total, serão construídos

52 fogos, além de galerias comerciais e de um espaço destinado à primeira infância. Em obra, o investimento ronda os 40 mil contos.



52 fogos a custos controlados.

Junto ao parque industrial da ex-Estofex, decorre a construção de apartamentos a custos controlados destinados a jovens casais. São **"habitações de qualidade"** com base num protocolo entre a Câmara e a Ferseque, a construtora de Matosinhos vencedora do concurso público entretanto aberto.

A Autarquia disponibilizou os terrenos mediante a especificação pela empresa das condições oferecidas, com base num caderno de encargos previamente elaborado.

"O valor da permuta ronda os 54 mil contos" - salienta António Mesquita, Vereador da Habitação.

No total serão construídos 52 fogos a custos controlados, uma área de estacionamento e uma zona de comércio e um espaço destinado à instalação de um

estabelecimento de ensino pré-primário ou de actividades de ocupação de tempos livres para crianças.

Nos termos da lei que especifica contratos desta natureza, a entidade construtora poderá recorrer até ao limite de 80% do valor dos fogos a construir, determinado de acordo com os preços de venda em vigor para habitação a custos controlados, ao financiamento por parte do Instituto Nacional de Habitação. O pagamento do preço devido à Câmara Municipal será efectuado por permuta de quatro T2 e uma área de 257 m² para a instalação do estabelecimento de ensino pré-primário, valor determinado segundo o preço de venda por metro quadrado de área útil a que se refere a portaria regulamentadora, vinculando-se a Ferseque a pagar à Câmara a diferença resultante dos cálculos

assim efectuados, e que se traduzem em cerca de 300 contos.

O projecto-base prevê, no piso inferior, o aparecimento de uma zona social, com actividades de tempos livres para crianças, área de lazer e galeria comercial.

A Vereadora da Juventude, Prof.^a Lígia Ribeiro, declarou entretanto que a iniciativa vem ao encontro de uma das principais necessidades dos jovens do concelho:

"Lousada é um concelho muito jovem, há uma grande pressão na procura de casas, o que contribui para um preço elevado das rendas" - acrescentou, pelo que a medida vem na altura certa porque permite aos jovens casais investir num projecto seguro e mais acessível às suas possibilidades. ♦

EDITORIAL

Recuperar anos de atraso

A Câmara de Lousada está a recuperar anos de atraso no apoio à juventude. Um exemplo é significativo: há apenas sete anos, o concelho apenas possuía o ginásio da Escola Preparatória para a prática desportiva, enquanto, agora, o número de pavilhões cresceu para cinco, estando ainda mais dois previstos para o corrente ano.

A quantidade de jovens que diariamente passa por estas unidades desportivas, principalmente pelo pavilhão municipal, cujas condições são manifestamente invejáveis, surge como retrato visível da aposta que temos vindo a efectuar junto da população juvenil.

Por outro lado, as ajudas a clubes e associações desportivas, culturais e recreativas, em que a larga maioria revela uma dinâmica bastante elevada, espelham também que a nossa abrangência assume múltiplos e variados aspectos, que complementam o largo investimento efectuado na construção de estabelecimentos de ensino. E nunca será demasiado recordar, que, em cinco anos, ganhámos três escolas básicas e secundárias e um pavilhão técnico-profissional.

As vertentes, mais actualizadas incidem na construção de habitações a custos controlados, na criação de um Posto de Informação Juvenil, na implementação do programa AGIR, dirigido a licenciados ou a jovens sem formação profissional específica, e o lançamento do Cartão Jovem e do Guia Jovem Lousadense. Sem esquecer que as piscinas estarão disponíveis a partir de Maio, por ocasião dos Jogos Internacionais de Juventude, outra inovação a que aderimos; que a Biblioteca vai conquistar um novo espaço, enquanto o edifício definitivo não se conclui, e que o campo de treinos da Associação Desportiva de Lousada também se encontra operacional.

Seria enfadonho enumerar o conjunto total de iniciativas, programas de ocupação ou facilidades prestadas, mas que, no cômputo geral, confirmam estarmos no caminho certo, pois contemplamos praticamente todas as problemáticas ligadas à juventude. Sem termos o pretensiosismo de afirmar que todos os problemas se encontram resolvidos.

Por isso, quando a Câmara anunciou um Gabinete de Apoio à Juventude, não estava a falar de um compartimento. Estava, fundamentalmente, a referir-se a um serviço, a esta dinâmica de apoio, de orientação e de aconselhamento. Que não tem espaço e é intemporal.

O Presidente da Câmara

Descobrir o concelho em programas de ocupação



Programas de ocupação muito participados.

Património cultural, artesanato, escavações, apoio associativo - as áreas de participação no programa ocupacional para jovens, que no Verão passado decorreu no concelho, foram variadas, mas com um denominador comum: um melhor conhecimento das virtualidades da nossa terra.

Ao todo estiveram envolvidos cerca de 150 jovens. A inventariação de alminhas, cruzeiros, capelas, casas solarengas e outros elementos do património arquitectónico das freguesias de residência, seu estado de conservação e propostas de recuperação quando danificados, constituiu a principal tarefa dos jovens do programa OTL (Ocupação de

Tempos Livres). No entanto, um levantamento do artesanato concelhio, através de inquéritos a diversos artesãos, foi igualmente realizado, com resultados bastante proveitosos.

Outra iniciativa simultânea foi o programa JVS (Jovens Voluntários para a Solidariedade), em que se inscreveram cerca de 30 jovens, que foram escalados para a campanha de escavações arqueológicas em S. Domingos. O arqueólogo Dr. Mendes Pinto, que supervisiona a intervenção, salienta mesmo o interesse e envolvimento de muitos dos jovens, que encontram na história e na colaboração com a comunidade uma forma de preencher os seus tempos de

lazer. Várias dezenas de participantes no programa OTL deslocaram-se entretanto a Coimbra à festa nacional promovida pela Secretaria de Estado da Juventude.

O encontro visava reunir os jovens que por todo o País estiveram envolvidos em actividades de ocupação de tempos livres.

A comitiva que se deslocou a Coimbra foi liderada pela Vereadora da Juventude, Prof.^a Lúcia Ribeiro, havendo a assinalar um entusiasmo contagiante.

A festa foi preenchida com jogos tradicionais, pintura mural, desportos radicais, novas tecnologias, modelismo, desporto, música e exposições. ♦

Combate à droga Projecto Vida com novidades

O Projecto Vida, de combate à droga, vai ser reestruturado pelo Governo durante este ano, após um período de alguma indefinição, de que o núcleo concelhio também se ressentiu. Mesmo assim, foram promovidas diversas iniciativas, com destaque para uma pales-

tra aos jovens pelo Prof. Júlio Machado Vaz, então coordenador distrital, e a elaboração de uma candidatura para a prevenção primária (educação), secundária (tratamento) e terciária (reinserção).

Com as anunciadas mudanças, crê-

se que o dinamismo regresse e se articule com o Programa de Promoção e Educação para a Saúde na Escola Secundária. É que, com uma mais alargada formação de professores no âmbito do programa "Viva a Escola", um importante trabalho poderá ser realizado. ♦

Programa AGIR Valorização profissional

Há várias semanas que a Câmara recebeu seis jovens, com idades que variam entre os 18 e os 30 anos, no âmbito do programa AGIR. Trata-se de um programa que terá a duração de oito meses e contará com uma forte componente prática, traduzida num período de colocação e integração, durante o qual os jovens vão desenvolver um projecto relevante para a Autarquia, de acordo com os seus conhecimentos, competências e motivações.

Em acção está o sub-programa 1 do projecto, dirigido a quadros superiores, com licenciatura ou bacharelato, com o curso concluído há menos de cinco anos, porque o sub-programa 2, direccionado a jovens sem formação profissional específica, detentores de escolaridade obrigatória, e com interesse na área da Gestão Associativa e Animação Juvenil, ainda não se iniciou.

Colocados estão pois uma assistente social, uma licenciada em Relações Internacionais, arquitecto, engenheiro ambiental e um economista, apesar da proposta da Câmara ser de 20 jovens. ♦

Abertura iminente Posto de Informação Juvenil

Com o objectivo de promover e divulgar informação de interesse para os jovens, vai brevemente ser criado um Posto de Informação Juvenil (PIJ), intregado na Rede Nacional de Informação Juvenil.

A fim de mais rapidamente entrar em funcionamento, o PIJ ficará instalado num apartamento arrendado junto à Câmara até novas instalações, no Auditório, estiverem disponíveis. Terá como suportes de informação um Quiosque Internet (ponto de acesso à informação por via Internet, logo que a rede chegue ao concelho), Mesa de informação para atendimento personalizado e boletins informativos de carácter periódico com publicação de actividades de e para os jovens. Poderá ainda recorrer a dossiers informativos com publicações temáticas, um espaço de venda designado Loja de Juventude e um Quiosque Infocid, que será um ponto de consulta para a rede Infocid. ■

Centro Inforjovem arranca este ano

Pedida a criação de Recursos Educativos

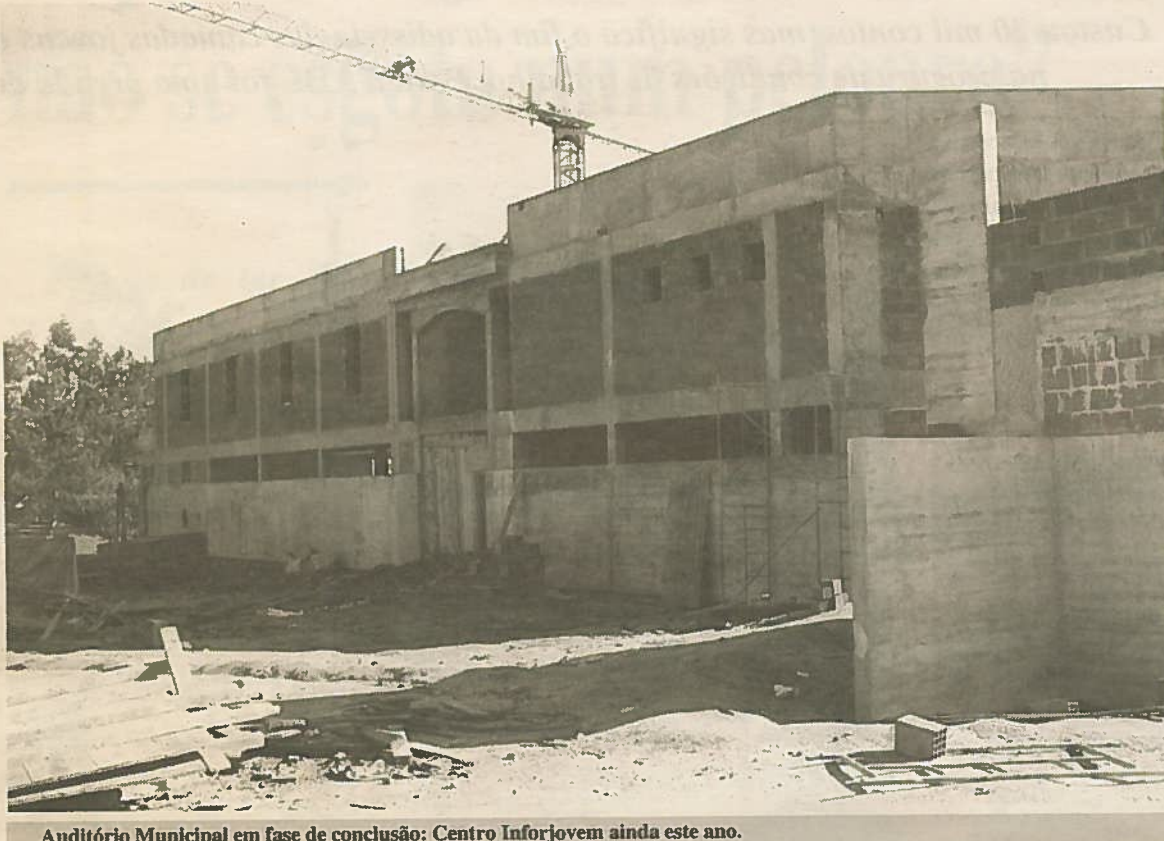
O concelho de Lousada, com uma população global a rondar os 45 mil habitantes, apresenta a particularidade de ser o mais jovem da União Europeia.

Esta vitalidade demográfica está bem expressa no facto de 22,8% da população ser estudante, o que, por razões acrescidas, constitui um vector determinante para a criação de uma rede pública de equipamentos adequada para responder às solicitações, que, em quantidade, diversidade e profundidade, se tem vindo a assistir.

Muitas escolas sentem dificuldades em proporcionar as condições facilitadoras da aprendizagem, consentâneas com as exigências da vida moderna e como contributo para um pleno sucesso educativo.

A esmagadora maioria dos estabelecimentos de ensino do concelho não está apetrechada dos meios adequados, capazes de responder às solicitações e expectativas dos alunos, geradoras da investigação, da inovação, da alternativa curricular e do aprofundamento temático.

Nesse sentido, a Câmara fez chegar ao secretário de Estado da Administração Educativa a pretensão de criar um centro de recursos educativos, associado ao Auditório Municipal. Dotado de meios, equipamentos e expe-



Auditório Municipal em fase de conclusão: Centro Inforjovem ainda este ano.

dientes capazes de responder às pretensões dos jovens e das escolas, possibilitando o acesso às novas tecnologias, constituindo um ponto de encontro de interesses, saberes e experiências, e assumindo-se como um local irradiador de novas motivações e de atitudes de inovação educacional, estaríamos perante um espaço vivo e dinâmico, que viria preencher um importante vazio.

A Câmara frisou que “uma

nova oferta destas características seria, sem dúvida, uma aposta correcta e oportuna, que viria complementar o avultado investimento que tem disponibilizado para a Educação, um dos sectores mais vulneráveis do concelho e da região do Vale do Sousa, conforme um Estudo Estratégico recentemente realizado pôde comprovar”.

Entretanto, este ano entrará em funcionamento na Vila um

Centro Inforjovem. Tratar-se-á do segundo Centro a funcionar no concelho, uma vez que a Associação Recreativa e Cultural de Pias está dotada já há vários anos.

No entanto, a Fundação para as Novas Tecno-logias da Juventude reconheceu a necessidade de instalar outra unidade em local mais central, decorrendo actualmente os contactos para a sua concretização, de resto já assumida. ♦

Lousada recebe 400 jovens de seis cidades europeias

Jogos da Juventude disputam-se em Maio

De 29 de Maio a 1 de Junho decorrem em Lousada os Jogos Internacionais da Juventude, que agruparão representações de Lousada, Renteria (Espanha), Tulle (França), Ilha Terceira (Açores), Schondorff (Alemanha), Dueville (Itália) e Bucarest (Roménia), aguardando-se ainda a resposta de uma delegação inglesa.

Serão cerca de 400 jovens que, durante quatro dias vão competir nas piscinas, estádio e pavilhão municipal nas modalidades de futebol, andebol,

básquete, ténis de mesa, natação e em diferentes disciplinas de atletismo.

As jornadas são rotativas entre estes Municípios, tendo no ano passado decorrido em Renteria e há dois anos em Tulle, cidades com quem Lousada estabeleceu processos de geminação. Aliás, o projecto procura congrega todos estes Municípios numa cadeia de parcerias.

As jornadas vão também inaugurar as piscinas municipais, cuja conclusão está prevista para o mês de Março. ♦



Partida para Renteria, no ano passado: Lousada agora é anfitriã.

Com o “Guia Jovem Lousadense” Cartão Jovem lançado este mês

No corrente mês de Fevereiro entra em vigor o Cartão Jovem Municipal, que, para o Vereador do Comércio, Dr. Adriano Rafael, responsável pela iniciativa, se apresenta com um duplo objectivo: incentivar o comércio local e apoiar os jovens do concelho. Uma medida destinada a jovens residentes no Município com idades entre os 12 e os 25 anos, que serão beneficiados por descontos nas compras em lojas e na utilização de algumas instalações da Autarquia, nomeadamente piscinas, auditório e pavilhão gimnodesportivo.

O Dr. Adriano Rafael classificou de muito boa a adesão dos estabelecimentos comerciais e industriais, cerca de meia centena, a uma iniciativa que tem obtido sucesso nos poucos Municípios onde tem sido implementada.

À semelhança do verificado com o Cartão Jovem Nacional, os estabelecimentos aderentes serão identificados com um autocolante alusivo e publicitados no “Guia Jovem Lousadense”, publicação a distribuir aos portadores daquele título. A agenda inclui também informações com interesse particular para a juventude sobre a Vila e o concelho, os serviços municipais e outras informações de carácter geral. ♦

Fosso Universal (Juniões) Um lousadense medalha de prata

José Augusto Ferreira obteve a medalha de prata no Campeonato do Mundo de Fosso Universal, escalão de juniores, disputado em Saragoça (Espanha).

José Ferreira pranchou 162 pratos, num total de 175, sendo apenas superado pelo britânico Chris Spedeling, com 165/175, num total de 408 concorrentes.

O atleta, residente em Caíde de Rei (Lousada), integra o Clube de Caçadores do Marco de Canaveses, e, entretanto já vencera as duas últimas provas em Portugal, disputadas no Porto e em Matosinhos. Por isso, e com toda a propriedade, constitui já uma das grandes esperanças do desporto nacional.

Com apenas 17 anos de idade, e recém-entrado no curso superior de engenharia informática, tem-se dedicado ao Tiro aos Pratos com resultados altamente meritórios.

Entretanto, a Câmara de Lousada aprovou um voto de louvor pela sua participação no Campeonato do Mundo, manifestando-se assim reconhecida, em nome de todo o Município, pela já brilhante carreira desportiva deste atleta, atribuindo-lhe, ao mesmo tempo, um incentivo financeiro de 100 contos. A Assembleia Municipal louvou também a participação deste jovem atleta. ♦

Iniciativa da Secção juvenil

Campo de treinos inaugurado

Custou 20 mil contos, mas significa o fim da odisseia das camadas jovens e do hóquei em campo na procura de condições de trabalho. Para a ADL foi uma prenda de anos especial.

A Associação Desportiva de Lousada teve uma prenda de anos especial: o ambicionado campo de treinos, obra realizada pela Câmara Municipal, num investimento que se aproximou dos 20 mil contos.

A inauguração, por iniciativa da Secção Juvenil, decorreu precisamente no dia em que o clube assinalou 48 anos de vida, pois foi fundado em 26 de Dezembro de 1948.

A cerimónia, embora simples, constou do descerramento de uma placa evocativa por parte dos Presidentes da Câmara, Dr. Jorge Magalhães, do clube, Meireles da Silva, e da Secção juvenil, Pedro Matias, realizando-se de seguida dois encontros amigáveis entre o Lousada e o Penafiel nos escalões de juvenis e de juniores.

As novas instalações ficam situadas entre o Estádio e as Piscinas Municipais, constituindo mais uma peça da zona desportiva, a que vão também juntar "courts" de ténis, ginásio e unidades de sauna. O campo de treinos era um projecto alimentado desde o arrelvamento do Estádio, há quase cinco anos, que veio alterar as condições de trabalho das camadas jovens e do hóquei em campo. Obrigados a procurar outros recintos desportivos do concelho, nomeadamente Romariz, Nespeira e Casais, para ali se treinarem e disputarem os jogos oficiais, puderam agora regressar a casa. A construção do parque de jogos e respectivos balneários decorreu por administração directa e prolongaram-se sobretudo devido à execução de um muro de suporte, em granito (dado o seu enquadramento paisagístico), com a monumental superfície de 750 m². O terreno de jogo, com as dimensões de 98X54 metros foi o primeiro a ficar concluído, seguindo-se a iluminação e os balneários.

O Presidente da Câmara, num breve improviso, salientou a importância da obra, que vem possibilitar ao clube melhores condições de trabalho e impedir a Sec-



Camadas jovens da ADL já puderam regressar a casa.

ção Juvenil e o Hóquei em campo de andarem "com a casa às costas".

Pedro Matias, principal dirigente das camadas jovens, reconheceu que o novo parque de jogos "vem au-

mentar ainda mais a motivação de directores, equipa técnica e jogadores", perpetuando uma melhoria da qualidade do trabalho a desenvolver neste domínio. Apesar de subsistirem outro

tipo de problemas, designadamente a nível de transpotes e de natureza financeira, disse que "o principal ficou resolvido".

Meireles da Silva considerou ter sido "uma exce-

lente prenda de aniversário", congratulando-se pelo melhoramento proporcionar melhores condições não só ao departamento juvenil, como ao hóquei e à própria equipa sénior. ♦



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 03 de Dezembro de 1996 o **Alvará de Loteamento n.º 15/1996**, em nome de **Bessa Coelho - Sociedade de Construções, S. A.** com sede na Rua Eng.º Adelino Amaro da Costa, freguesia de Silves, concelho de Lousada, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas **Obras de Urbanização**, que incidem sobre o prédio sito no lugar de Arcas, freguesia de Boim, concelho de Lousada, da Freguesia de Boim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00210/121090 do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 294 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 3 583,25 m²; Área total de construção, 1 800 m²; Volume total de construção, 7 200 m³; Número de lotes: 10 com a área de 171,50 m² a 355,25 m²; Número de pisos máximo, 2 pisos; Número de fogos total, 10 fogos; Número de lotes para habitação, 10 lotes.

Área de cedência para o domínio público municipal (271,40 m² + 570 m² + 476,60 m² = 1 318 m²).

Finalidade **Passelos (271,40 m²); Arruamentos (570 m²) e Alargamento de Caminho (476,60 m²)** de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para **Conclusão da Obras de Urbanização** foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 03 de Dezembro de 1996

O Presidente da Câmara Municipal,
a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 24 de Janeiro de 1997 o **Alvará de Loteamento n.º 1/1997**, em nome de **Bessa Machado, Lda.** com sede no Lugar de Fonte Taurina, freguesia de Cristelos, concelho de Lousada, através do qual é licenciado o **Loteamento** e as respectivas **Obras de Urbanização**, que incidem sobre o prédio sito no lugar de Arcas, freguesia de Boim, concelho de Lousada, da Freguesia de Boim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00040/150191 do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 218 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal.

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 18 350 m²; Área total de construção, 10 410 m²; Volume total de construção, 36 298 m³; Número de lotes: 26 com a área de 450 m² a 1 074 m²; Número de pisos máximo, Cave + 3 pisos; Número de fogos total, 46 fogos; Número de lotes para habitação 26 lotes; Número e lotes para comércio 2 lotes; Número de lotes para Habitação + Comércio - 2 lotes (2 Comércio + 11 Habitações em cada lote).

Área de cedência para o domínio público municipal 2 690,50 m².

Finalidade **Arruamentos** de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para **Conclusão da Obras de Urbanização** foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 24 de Janeiro de 1997

O Presidente da Câmara Municipal,
a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.**

LOUSADA MUNICIPAL -
Que significado atribui ao facto de a Câmara possuir um pelouro da Juventude ?

PROF.^a LÍGIA RIBEIRO - Atribuo um significado bastante elevado porque denota, logo à partida, uma preocupação da Câmara em consagrar à Juventude uma atenção especial. Daí ter sido criado um pelouro, que é o instrumento político mais significativo que uma Câmara pode implementar. Revela, também, em termos efectivos, a sensibilidade e a responsabilidade resultantes de sermos o Município mais jovem de toda a União Europeia.

Convém, no entanto, desde já, referir, que a intervenção da Câmara na área da Juventude não se esgota no meu pelouro. Como se sabe, falar de juventude é falar de muitas áreas: educação, desporto, emprego, habitação, tempos livres, toxicodependência, enfim, de campos aparentemente diversos, mas que constituem vasos perfeitamente comunicantes, que se interpenetram e se influenciam mutuamente. Por isso, é nesta perspectiva abrangente e articulada que os problemas têm de ser colocados e analisados. A juventude não depende, portanto, de um único pelouro, mas a sua existência tem sido frutuosa na realização de muitas iniciativas levadas a cabo.

P - Que balanço faz do seu desempenho ?

R - Fez-se aquilo que se pôde. Tem existido toda a boa vontade, a procura de apoios tem sido constante, tem-se agarrado as oportunidades e tem-se lançado diversas iniciativas. É evidente que tenho o bom senso e a humildade de reconhecer que os problemas não estão todos resolvidos, mas é justo também sublinhar que a abertura da Câmara tem sido permanente para levar por diante uma política séria de criação de condições para os jovens se sentirem bem no nosso concelho. Poderíamos assumir um estilo mais populista e demagógico, mais de forma e menos de conteúdo. No entanto, os principais problemas têm sido atacados e os resultados são bem visíveis.

P - Pode, também com justiça, estabelecer-se uma diferença entre as realizações levadas a cabo em prol da ju-

Prof. Lígia Ribeiro, Vereadora da Juventude:

“Apoio aos jovens não se esgota num pelouro”

Depois de ter sido vereadora de 1982 a 1985, a Prof.^a Lígia Ribeiro regressou para liderar o primeiro pelouro da Juventude na história da Câmara de Louzada. O balanço que faz é positivo: existe uma grande dinâmica em que os jovens participam e onde se perfilam projectos motivadores. Mas sublinha que o apoio à juventude não se limita a um pelouro, mas, antes, implica várias áreas que se interpenetram e influenciam mutuamente.



Prof.ª Lígia Ribeiro: “Os jovens têm aderido às iniciativas”.

ventude antes e depois da criação do pelouro ?

R - Pode perfeitamente porque a diferença é grande. Há sete, oito anos para trás a preocupação era praticamente nula, nem sequer existia sensibilidade para enfrentar os problemas. Daí para cá as coisas tomaram outro rumo e consagraram-se neste mandato, com o grande trabalho inter-sectorial que tem vindo a ser desenvolvido.

P - Os jovens têm aderido às iniciativas ?

R - Sim, e de uma forma maciça ! No programa de Ocupação de Tempos Livres, no último Verão, participaram 154 jovens com uma capacidade de resposta que, confesso, me surpreendeu. Apareceram trabalhos de grande qualidade no levantamento de alminhas, portões, fontanários, capelas, casas solarengas, cruzeiros, igrejas e outro património arquitectónico das freguesias, sua caracteriza-

ção, estado de conservação e eventuais propostas de recuperação. Fizeram também um levantamento fotográfico, em que a Câmara pagou todas as revelações, e alguns até optaram por registos em vídeo. Ou seja, houve um grande comprometimento e um elevado sentido de responsabilidade, que culminou num estudo muito interessante sobre o património das freguesias. Foi uma experiência que a mim, pessoalmente, também me fascinou por verificar que todos estavam envolvidos e entusiasmados com o maior conhecimento e divulgação do património, e que até aí lhes tinha passado quase despercebido. Outros realizaram inquéritos a artesãos, igualmente com documentação fotográfica, e outros ainda pesquisaram a vida de algumas instituições locais: Misericórdia, Bombeiros, etc.

Também no Verão tivemos 30 jovens no programa JVS, que se repartiram no apoio ao Posto de Turismo e nas escavações em S. Domingos, com re-

sultados igualmente frutuosa, alguns já patentes no Espaço Artes.

Foi, portanto, uma experiência muito enriquecedora, que vai ter certamente continuidade este ano.

Os jovens aderiram também ao ciclo de cinema fantástico ao ponto de todas sessões se terem esgotado, durante as seis semanas, e o Safari Fotográfico tem tido também uma adesão apreciável.

Em organizações interligadas com outros pelouros noto igualmente uma grande participação, nomeadamente em provas desportivas no pavilhão municipal, em que fornecemos sempre bilhetes gratuitos, nas inscrições para as habitações a custos controlados, no projecto “Escolas Transplantadas”, etc. Isto para não falar desse infundável movimento que é a dinâmica das colectividades, para as quais a Câmara tem tido um papel decisivo na construção e equipamento de instalações culturais e desportivas em

praticamente todas as freguesias.

P - Quais os principais desafios que tem em mãos actualmente ?

R - Desafios imediatos são a criação do Posto de Informação Juvenil (PIJ) e do Centro Inforjovem. O PIJ vai abrir dentro de dias, em instalações provisórias, mas preparado para responder às solicitações dos jovens, passando posteriormente para o Auditório Municipal logo que a obra esteja concluída. O mesmo problema das instalações afecta a abertura do Centro Inforjovem, equipado com material informático e outras tecnologias que serão rentabilizadas. Neste caso, espero que por altura da Páscoa já esteja em funcionamento.

Entretanto, elaborámos uma candidatura ao Pronorte tendo em vista a possível criação de uma Associação de Jovens Artesãos, em que não só representaria um apoio aos jovens associados como também pretende preservar, divulgar e comercializar as artes e ofícios tradicionais. É um projecto motivador, que certamente não deixará de merecer um financiamento adequado tendo em conta os fins a que se propõe.

Além disso, queremos avançar com o projecto “Ser Criança”, neste caso dirigido à primeira infância porque jovens não são só os que têm 15, 16 ou 17 anos. Pretendemos desenvolver actividades de animação cultural e desportiva e acções de formação, porque temos consciência de que há muitas crianças no concelho que não são felizes como mereciam e por isso temos também de olhar para elas.

Apesar de todo o nosso plano de intenções, seria extremamente interessante que mais iniciativas partissem dos jovens. Posso garantir que não há nenhum que se tenha deslocado à Câmara para expor o seu projecto de interesse comunitário e que tenha sido rejeitado. Não há nenhum ! Estamos prontos a dar asas aos seus ideais, a colaborar com eles, como colaborámos, recentemente, com o grupo de alunos que se deslocou ao Fórum Estudante, em Lisboa. É desta relação biunívoca iniciativas da Câmara/adesão dos jovens e projectos dos jovens/colaboração da Câmara que a acção terá de assentar. ♦

COMENTÁRIO

António Mesquita (*)

Água
em vez de ar

Por vezes surgem intervenções públicas sobre a questão do abastecimento de água ao concelho a partir das captações no rio Tâmega. Retirando a demagogia política, que pretende criar problemas onde eles não existem, fica um profundo desconhecimento sobre a forma clara e transparente que caracterizou as negociações entre as Câmaras de Lousada e de Penafiel. Negociações que tiveram sempre presente um enorme sentido de responsabilidade porquanto o que estava em causa era a água, ou seja, um bem absolutamente indispensável e demasiado sagrado para ser discutido levianamente.

O protocolo estabelecido entre as duas Autarquias não é mais do que o reflexo dessa discussão, e que, naturalmente, assentou num pressuposto fundamental: a salvaguarda dos interesses de ambos os Municípios. Lousada terá sempre a água de que precisa - a garantia é inequívoca e satisfaz a execução do programa de expansão da rede, em curso na zona sul do concelho.

Se recordarmos que, há bem poucos anos, em períodos de maior pressão, nomeadamente no Verão, as torneiras da Vila deitavam golfadas de ar, e os munícipes desconheciam em absoluto quando voltariam a ter água, é indiscutível que o panorama agora se alterou profundamente. E não foi com demagogias que os problemas se solucionaram...

* Vereador das Águas

MUNICÍPIO

Todas as respostas sobre
a água do Tâmega

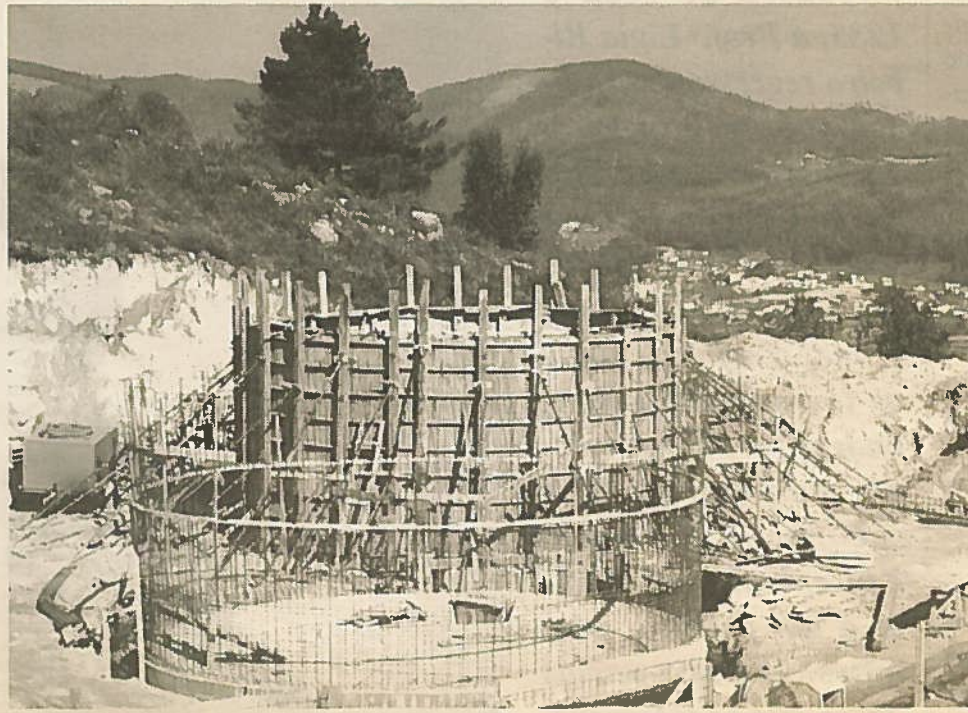
Um dos grandes investimentos da Câmara de Lousada situa-se no abastecimento de água a partir do rio Tâmega. A Vila já não sofre as agruras do Verão

Por que razão Lousada se abastece no rio Tâmega?

Para um plano de abastecimento a todo o concelho, o rio Tâmega é, por assim dizer, o alimentador principal do sistema. Lousada não tem recursos próprios. As captações na serra de Barrosas já não são suficientes para responder ao crescente número de consumidores, que se estende já às freguesias de Boim, Nespereira, Lodares e, brevemente, Casais, Nevogilde e Ordem. Por outro lado, o concelho apenas possui dois cursos de água naturais: o rio Sousa, que servirá a zona nascente (Aparecida e Caíde), e o rio Mesio, que não apresenta caudal suficiente. A zona norte (Lustosa e Santa Eulália de Barrosas) será abastecida através do sistema do vale do Ave. Por outro lado, o rio Tâmega foi sempre encarado como a grande solução para todo o Vale do Sousa, e surge como a solução apontada por todos os estudos realizados.

Lousada paga a água a Penafiel?

Sim, e não poderia ser de outra forma. Todo o sis-



Reservatório de Nevogilde: abastecimento estende-se à zona sul.

tema de captação e adução até à cidade constituiu um avultadíssimo investimento da Câmara de Penafiel. Portanto, em termos práticos, Penafiel é o fornecedor, que presta um serviço, e Lousada é o consumidor, a quem cabe pagar o serviço prestado.

O que é que a Câmara de Lousada investiu até ao momento?

Investiu na instalação da conduta adutora e distribuidora da cidade de Penafiel até às freguesias actualmente abrangidas, na construção dos reser-

vatórios de Boim e Lodares, na estação elevatória (a que falta o equipamento electromecânico) e reservatório de Nevogilde, em fase de execução.

Que garantias existem de que Penafiel nunca deixará de fornecer água?

Há um protocolo assinado pelas duas Câmaras, que são entidades públicas e pessoas de bem, ratificado pelas Assembleias Municipais, e que estabelece consumos máximos e mínimos. Ou seja, há um documento em que

e os trabalhos da expansão da rede já chegaram a Casais, Nevogilde e Ordem. O que gostaria de saber sobre este importante empreendimento?

Penafiel se compromete a fornecer uma quantidade de água nunca inferior ao mínimo estabelecido, e Lousada nunca ultrapassar o máximo acordado. É um protocolo que salvaguarda inteiramente os interesses de ambas as partes. Da nossa parte a garantia é a de que nunca seremos prejudicados por eventuais perturbações em Penafiel.

Porquê só agora o abastecimento ficou assegurado?

É pena, de facto, que tenha sido só agora. Em

1984, já lá vão 13 anos, havia uma comparticipação de 90% a fundo perdido, mas as Câmaras, invocando variadas razões, acabaram por ignorar. Foi uma oportunidade histórica infelizmente desaproveitada, com custos elevadíssimos para a actual Câmara e com grandes prejuízos para os munícipes, que, de forma directa ou indirecta, acabam por pagar mais. Bastará também recuar poucos anos para recordar o suplício da população da Vila que não tinha água no Verão durante dias e dias consecutivos. O problema está resolvido porque houve consciência de que a água é um bem escasso e demasiado precioso para a qualidade de vida das pessoas.

Há perspectivas das captações poderem ser mais rentabilizadas?

Há a possibilidade de abastecimento em alta ao concelho, na sequência do projecto de abastecimento ao Vale do Sousa e Baixo Tâmega, devendo ganhar maior prioridade com a aplicação do Programa Operacional para o Vale do Sousa (Prosousa), cuja implementação já foi decidida pelo Governo. ♦

Um controlo rigoroso

A Câmara de Lousada encontra-se no pequeno grupo de 18 Autarquias do País que efectua todas as análises regulamentares à água da rede pública, de acordo com o inquérito anual realizado pela Direcção Geral do Ambiente.

O Decreto-Lei 74/90 regulamentava as característi-

cas da qualidade da água para consumo humano e estabelece a regularidade e o conjunto das análises que os distribuidores têm de efectuar, de acordo com três grupos de parâmetros, e Lousada cumpre na íntegra essa determinação legal.

Os parâmetros previstos

dizem respeito a análises do cloro residual, coliformes totais e fecais e estreptococos fecais (Grupo 1), temperatura, acidez, sulfatos, magnésio, sódio, potássio, alumínio, dureza e oxigénio dissolvido (Grupo 2) e quantidade de minerais e metais existentes na água (Grupo 3).

António Mesquita, Vereador responsável pelo pelouro da Águas, considerou que a aposta da Câmara de Lousada é não só garantir a quantidade de água suficiente, mas igualmente assegurar a sua potabilidade.

Dos 272 distribuidores de água, só 18 efectuaram

todas as análises regulamentares: Aveiro, Bombarral, Figueira da Foz, Lagoa, Lousada, Lisboa, Mafra, Meda, Montijo, Mourão, Palmela, Porto, Póvoa de Varzim, Santiago do Cacém, Vale de Cambra, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira e Vila Nova de Gaia. ♦

Plano de 3,6 milhões de contos

Não ao eleitoralismo

Contrariamente ao que muitos esperariam, por estarmos em ano eleitoral, o Plano de Actividades, orçado em 3,6 milhões de contos, mantém o rigor dos anteriores, não sendo mais do que a

consumação dos objectivos propostos para este mandato. Um conjunto de rubricas foram incluídas a título cautelar, dada a eventual comparticipação do Prosousa.

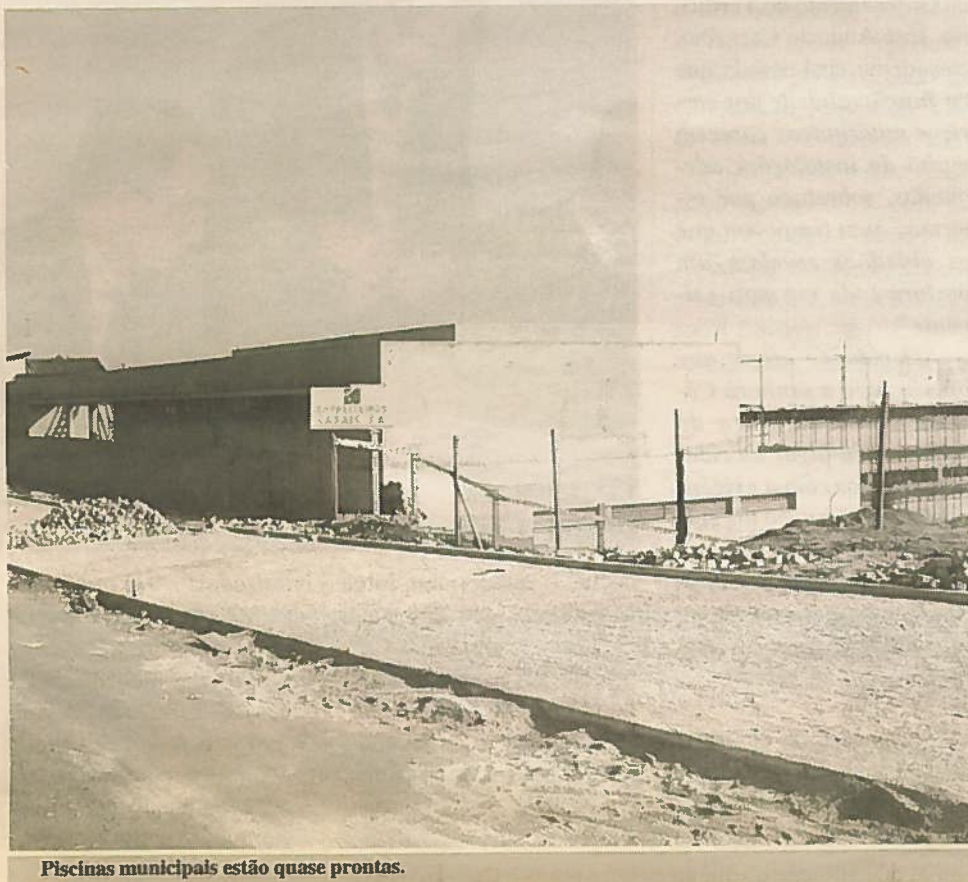
A dotação total do Plano de Actividades para este ano é de 3 milhões e 600 mil contos e não envereda pela via eleitoralista, como muitos esperariam, em ano de eleições autárquicas.

Na Educação a nota mais saliente vai para a construção da Escola Básica 2-3, na freguesia de Nevogilde, em que a comparticipação da Câmara é na ordem dos 35 mil contos. Previstas estão também a construção de jardins de infância em Aveleda e Sousela.

Na área de Cultura, Desporto e Tempos Livres estão consignados cerca de 230 mil contos para a conclusão e apetrechamento do Auditório Municipal, e 285 mil contos para as Piscinas Municipais, enquanto o arranque da Biblioteca Municipal, no aproveitamento da actual escola primária junto aos Bombeiros, faz igualmente parte das intenções da Autarquia, que para isso consignou o montante de 120 mil contos.

Na Habitação Social, a verba rubricada é de 95 mil contos, devendo os primeiros fogos iniciar-se dentro de pouco tempo.

A 1.ª fase das infra-estruturas da Quinta das Pocinhas (20 mil contos), a construção da variante à Vila (130 mil contos), a beneficiação e construção de passeios da EN 106, entre a Rua de Santo André e a freguesia de Nespereira (35 mil contos) e a construção de passeios e a beneficiação do arruamento entre a Estrada da Bota e o Lugar de Arcas ((20 mil contos) encontram-se também previstas, tal como o arranjo urbanístico no Largo da Feira, em curso, o Planeamento Urbanístico



Piscinas municipais estão quase prontas.

(25 mil contos, estando já em curso os Planos de Urbanização da Vila e da freguesia do Torno) e a Instalação e Remodelação da Iluminação Pública (15 mil contos).

De referir, ainda, o arranque da 1.ª fase da zona industrial de Caíde (100 mil contos) e a elaboração do projecto para o parque industrial de Lustosa.

A expansão da rede de saneamento absorve um total de 75 mil contos, enquanto que para a ampliação da rede de abastecimento de água à zona sul do concelho estão consignados cerca de 125 mil contos.

Aliás, a expansão da rede de água constitui uma das rubricas em que o Plano Integrado de Desenvolvimento ao Vale do Sousa (em fase de aprovação em Conselho de Ministros) mais se fará sentir. A remodelação do edifício dos Paços do Concelho, no montante de 100 mil contos, e apenas

a aguardar a celebração de contrato-programa encontra-se igualmente inscrita, bem como a beneficiação da Estrada Nacional Longra-Caíde, obra da responsabilidade da JAE, no valor de 350 mil contos.

O Dr. Jorge Magalhães, Presidente da Câmara, afirmou que “o Plano de Actividades não é mais do que a continuação dos objectivos a que nos propusemos para o corrente mandato”.

“Não podemos analisar este Plano senão numa perspectiva trienal-quadrienal, por ser nesta base que configuramos a nossa intervenção e delineamos a nossa estratégia”, acrescentando que “apresenta obras que serão concluídas no decurso do ano, enquanto outras obras apenas se iniciarão”. Referiu também a inclusão de “um conjunto de rubricas a título cautelar, dada a eventualidade da sua comparticipação pelo

Prosousa (Programa Operacional para a região do Vale do Sousa), pelo que entendemos deixá-las em aberto, a fim de obviarmos trâmites processuais. Deste modo, na altura oportuna, e perante as comparticipações a receber, poderemos de imediato dar-lhes início”.

Jorge Magalhães salientou ainda ter sido evitada “uma política eleitoralista, própria de um ano eleitoral. Mantemos a mesma tônica de Planos e Orçamentos anteriores, elaborados de uma forma séria e honesta, e direccionados a objectivos que consideramos mais correctos e prioritários”.

A finalizar, sublinhou que “o Orçamento se encontra ajustado às reais capacidades financeiras da Câmara, pelo que a situação neste aspecto está devidamente acautelada, independentemente do volume de obras a realizar”. ♦

Assembleia Municipal

Sim à regionalização

A Assembleia Municipal de Lousada manifestou-se favorável ao processo da regionalização do País, mas o PSD expressou as suas dúvidas, referindo não ser matéria consensual no País, defendendo por isso o recurso ao referendo. Considerou também a inutilidade da posição a manifestar pela Assembleia perante a sua realização. Absteve-se, bem como o Presidente da Junta de Vilar (PS) na votação do texto apresentado pelo Partido Socialista, que veio a ser aprovado. Nele era defendido que “o caminho a seguir para o pleno desenvolvimento do País, no combate às assimetrias regionais, é a criação de regiões administrativas, que, aliás, a própria Constituição da República prevê”.

Entendimento com as Juntas

O Presidente da Câmara negou totalmente as acusações do PSD sobre a legada existência de um “saco azul” para as freguesias porque o relacionamento com todas as Juntas é óptimo e nunca lhe chegou qualquer sinal de contestação. Aliás, destacou que “os Presidentes de Junta deslocam-se aos serviços camarários sempre que querem, falam com todas as pessoas com total à vontade e sem necessidade da minha intervenção. Isso satisfaz-me porque só demonstra a existência de um bom entrosamento entre os técnicos e as Juntas”.

“Se compararmos com a realidade anterior ao meu desempenho como Presidente de Câmara, em que tinham de esperar no corredor horas a fio para falar com o Vereador responsável e depois esperavam anos para que as obras fossem executadas, verificamos que o avanço não tem qualquer comparação” - frisou o Dr. Jorge Magalhães.

“Não há razão nenhuma para inflectir nesta política até porque fazemos a calendarização das obras com os Presidentes das Juntas. Temos um dossier completo para dar conta do que fazemos, onde e como gastamos o dinheiro” - garantiu.

Empréstimo aprovado

A Assembleia aprovou um empréstimo de condições bastante vantajosas para a Autarquia, apesar da Câmara não apresentar dificuldades de tesouraria.

“Se revelarmos, em algum momento, dificuldade de tesouraria, poderemos recorrer até ao montante de 98 mil contos (correspondente a 10% do Fundo de Equilíbrio Financeiro), com uma taxa de juro bonificada, e apenas na condição de o empréstimo ser saldado no decurso do ano civil” - esclareceu o Dr. Jorge Magalhães, salientando que tal “não significa, pois, que a Câmara vá, necessariamente, proceder à contracção do empréstimo, mas, simplesmente, ficar autorizada pela Assembleia para o fazer como resposta a qualquer eventualidade”.

Comissões para geminações

No âmbito das geminações entre Lousada e os Municípios de Tulle (França) e Renteria (Espanha) foi considerado interessante a constituição de comissões de acompanhamento por parte da Assembleia Municipal, no sentido de aprofundar ainda mais os acordos estabelecidos, proporcionar-lhes maior dinâmica e contribuir assim para um maior estreitamento das relações.

Para o acompanhamento do processo com Tulle foram eleitos os deputados José Queirós e Dr.ª Cláudia Bessa (PS) e Eng.º Carlos Duarte e Eng.º Manuel Oliveira (PSD). Para Renteria, foram eleitos Abílio Alves e Eng.º Fernando Magalhães (PS) e D. Lúcia Lousada e Dr. Carlos Alberto (PSD). ♦

Habitação social chega a todo o concelho

Obras de recuperação no Bairro Dr. Abílio

Vai ser lançado o concurso para as habitações sociais a construir pelo concelho. **"Os empreiteiros locais podem encontrar neste concurso um interessante desafio e uma importante motivação"** - refere António Mesquita, Vereador do pelouro, acrescentando que em poucos anos ficarão construídos 200 fogos, num investimento que só à conta da Autarquia ronda os 512 mil contos. Meinedo, Torno, Casais e Ordem são as primeiras freguesias contempladas. Trata-se de moradias de rés-do-chão e andar, com entradas individuais, num projecto elogiado pelo Instituto Nacional de Habitação.

Entretanto, o IGAPHE vai dentro de dias iniciar as obras de recuperação do Bairro Dr. Abílio Moreira. O investimento é de 80 mil contos para proceder à revisão de coberturas, isolamento térmico, tratamento generalizado de paredes e elementos exteriores e reparação geral das caixas de escadas.

Enquanto isto, a Câmara de Lousada aprovou uma exposição à Secretaria de Estado da Habitação apelando à correcção daquilo que considera ser uma injustiça dos novos diplomas respeitantes à política de habitação social.

O Vereador António Mesquita confia na capacidade de diálogo do actual Governo, mas defende uma disponibilização de recursos financeiros através do IGAPHE e do INH para os custos de construção de habitações destinadas a realojamento, assim como para a aquisição e infra-estruturação dos terrenos, e ainda a possibilidade de transferência gratuita do património edificado do

IGAPHE para o Município.

A Autarquia contesta ainda a aplicação do disposto na legislação vigente, nomeadamente a respeitante aos empréstimos a celebrar pelo município no âmbito do acordo de colaboração celebrado ao abrigo no disposto no decreto-lei 226/87, de 6 de Junho.

De acordo com António Mesquita, o concelho de Lousada, em índice proporcional à sua densidade populacional, tem problemas de realojamento de população residente em habitações degradadas, tendo já celebrado um acordo de colaboração com as entidades respectivas, reconhecendo que as condições de esforço financeiro que lhe são imputadas são agravadas, dado não se encontrarem contempladas no decreto-lei 163/93, mas sim ao abrigo do disposto no decreto-lei 226/87.

Por outro lado, a disparidade foi agora agravada com a legislação publicada em Agosto passado, que conferiu maior ênfase às áreas do Porto e de Lisboa.

A Câmara de Lousada, secundando aliás uma posição da Associação de Municípios do Vale do Sousa, alerta para a necessidade da correcção de uma situação de injustiça que afecta as Câmaras que mais investem neste tipo de programas (consideradas segundo a declaração da Secretaria de Estado da Habitação do anterior Governo, as das áreas de Lisboa e Porto), transforma-se numa situação de injustiça para os restantes Municípios que, não sendo os que mais investem neste tipo de programas, fazem um esforço, se não superior, pelo mesmo idêntico. ♦

Contrato-programa assinado com Secretário de Estado

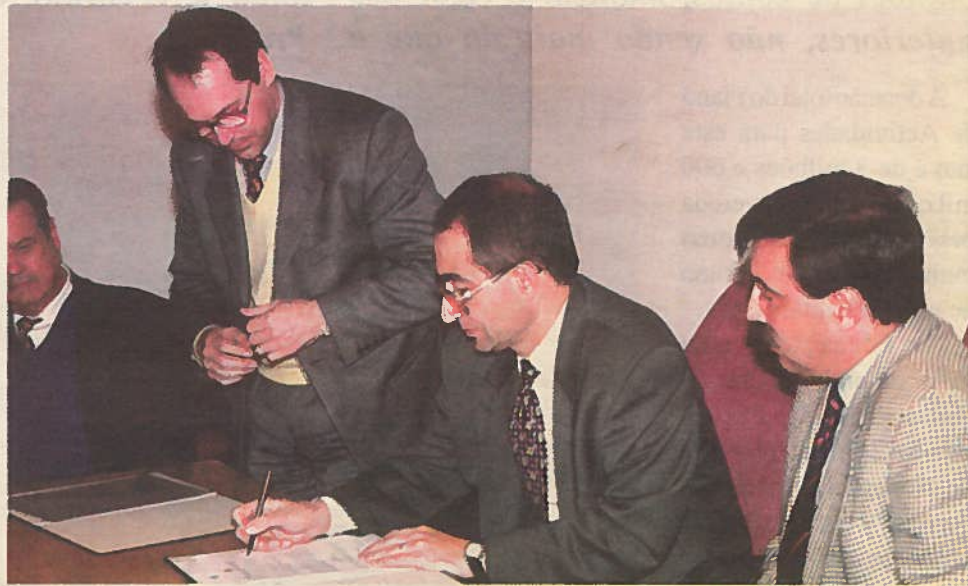
Remodelação dos Paços do Concelho já em fase de concurso

O Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, José Augusto Carvalho, considerou, em Lousada, que **"a funcionalidade dos serviços autárquicos carecem muito de instalações adequadas, sobretudo por estarmos num tempo em que os cidadãos revelam um postura cada vez mais exigente"**.

"O cidadão utente que olhava para a senhora Câmara como estrutura do poder cedeu lugar ao cidadão pagador com a exigência de que o serviço lhe seja prestado em condições aceitáveis, se possível personalizada e humanista, numa atitude que envolve um rotura com o passado" - acrescentou.

O membro do Governo falava na cerimónia de assinatura do contrato-programa para a remodelação dos Paços do Concelho, realizada em finais de Dezembro, deixando garantido um financiamento de 75 mil contos, metade do valor da empreitada que entretanto foi posta a concurso. O Presidente da Câmara, Dr. Jorge Magalhães, salientou as **"precárias condições de trabalho"** do actual edifício, cuja traça antiga será integralmente preservada.

"A dinâmica das autarquias tem-se acentuado nos últimos tempos e a sociedade exige respostas que o nosso espaço físico, limitado e degradado, já não se compa-



Governo comparticipa com 75 mil contos.

decia" - acrescentou Jorge Magalhães, que evocou a experiência autárquica do próprio Secretário de Estado para o entendimento revelado para o empreendimento ser levado por diante.

"O processo arrastava-se há sete anos, houve avanços e recuos e o acto de hoje é a consumação dos nossos objectivos" - referiu.

O Dr. Jorge Magalhães justificou ainda que a opção pela remodelação tomou também em linha de conta **"os recursos escassos da autarquia e do País"**, o que levou a procurar **"rentabilizar os meios disponíveis"**, acrescentando que **"os Municípios tendem gradualmente a transferir os serviços para entidades privadas, como acontece já em vários países europeus, e a simplificação de processos, através de sistemas infor-**

matizados". **"Há outro tipo de realizações no concelho que são importantes, estamos numa zona carenciada de infra-estruturas básicas e, por isso, temos de aplicar o dinheiro com muito rigor"** - salientou o líder da autarquia, que aludiu ainda uma razão histórica pelo facto de o edifício sempre ter estado afecto à instituição municipal.

As obras deverão ficar concluídas em finais deste ano, fazendo entretanto implicar a saída da Repartição de Finanças, que ocupa o piso inferior, passando para as suas novas instalações, no Edifício Lousatur, junto aos Correios.

Entretanto, já no jantar que se seguiu à assinatura do contrato-programa, o Secretário de Estado da Administração do Território anunciou o aumento de 25% das

verbas para as Juntas de Freguesia transferidas directamente do Orçamento de Estado, garantindo igual acréscimo no próximo ano.

"É um reconhecimento significativo do papel das Juntas de Freguesias", reconhecendo no entanto que a base actual **"é baixa"**.

José Queirós, em representação do Presidente da Assembleia Municipal, saudou a presença do membro do Governo e salientou a dinâmica Câmara de Lousada no desenvolvimento que o concelho tem vindo a conhecer, elogiando particularmente o papel do Dr. Jorge Magalhães.

Entretanto, a Câmara pretende igualmente ampliar o espaço dos Serviços Técnicos, acrescentando um bloco ao actual edifício, conferindo perfeita unidade à estrutura existente.

Com a remodelação dos Paços do Concelho e a ampliação da Secção de Obras ficariam definitivamente solucionados os problemas de instalações.

A construção de um edifício de raiz desde sempre foi rejeitada pela Câmara não só devido à deliberação tomada ainda pelo Governo anterior de não autorizar mais nenhuma empreitada do género, como pelos gastos a que estaria sujeito. Por outro lado, a solução adoptada, além de ser manifesta mais barata, cumpre as exigências de operacionalidade pretendidas. ♦



Dr. Jorge Magalhães justificou a necessidade das obras.

Plano Integrado para a região

Prosousa com 100 milhões de contos

O Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Dr. Adriano Pimpão, garantiu, em Lousada, a aprovação do Plano de Desenvolvimento Integrado para a região do Vale do Sousa (Prosousa).

O Prosousa encontra-se inscrito nas Grandes Opções do Plano para 1997, devendo a aprovação em Conselho de Ministros ocorrer durante o mês de Abril, segundo o Ministro João Cravinho.

A aplicação do programa decorrerá até ao final do século com uma dotação financeira na

ordem dos 100 milhões de contos e abrange alguns programas específicos previstos ou já em curso, casos do Plano Rodoviário Nacional e do Pronorte.

O compromisso do Governo constitui o culminar de um processo desencadeado pela Associação de Municípios do Vale do Sousa, que já há muito se batia por uma operação específica para a região, de modo a minorar as principais carências identificadas no estudo estratégico apresentado há cerca de dois anos. Acessibilidades,

ambiente, água, saneamento, educação e cultura eram alguns dos desequilíbrios apontados e que agora vão ganhar prioridade.

No entanto, encontra-se igualmente prevista uma acção de incentivo até 20 mil contos às micro-empresas, de modo a proporcionar uma valoração especial ao tecido empresarial, através da criação de novas unidades ou reconversão das existentes.

À semelhança de outros projectos operacionais, o Prosousa terá uma comissão de

acompanhamento e uma unidade de gestão.

O Presidente da Câmara de Lousada, Dr. Jorge Magalhães, reagiu à decisão qualificando-a de "excelente augúrio para o desenvolvimento integrado da região" e uma "oportunidade única para satisfazer as necessidades básicas do Vale do Sousa". Considerou também que a luta empreendida pelos autarcas foi coroada de êxito, elogiou o trabalho da Associação de Municípios e a sensibilidade demonstrada pelo actual Governo. ♦



Cabo Verde procura investidores

Presidente do Sal visitou Lousada

O Presidente da Câmara do Sal, Cabo Verde, deslocou-se recentemente a Lousada, tendo-se avistado com os responsáveis autárquicos, empresários e dirigentes da Associação Industrial.

O Dr. Basílio Ramos cumpria uma viagem ao Norte do País, na sequência de um programa organizado pela Associação Nacional de Municípios e em resultado da deslocação de diversos empresários àquele arquipélago, no âmbito da União Empresarial do Distrito do Porto.

Nos contactos mantidos foi possível encontrar uma coincidência de pontos de vista para um possível investimento de empresários lousadenses, tirando assim partido das virtualidades proporcionadas por acordos de geminação a estabelecer, e cujas condições para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa são bastante vantajosas.

Aliás, a empresa Lousafil está em vias de se instalar em Cabo Verde com uma unidade no ramo das confecções. ♦

No valor de 850 mil contos

SIR incentiva pequenas e médias empresas

O Sistema de Incentivos Regionais (SIR) já apoiou 14 empresas do concelho de Lousada, num financiamento global na ordem dos 850 mil contos. A maior participação (quase 100 mil contos) dirigiu-se para a U.E.M., Unidade de Estruturas Metálicas, seguida da Fábrica da Boucinha, com quase 97 mil contos.

Com este conjunto de investimentos, está prevista a criação de mais de 100 postos de trabalho.

Recorde-se que o SIR é um regime de ajudas regionais a pequenas e médias empresas, que se inscreve no Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional do Quadro Comunitário de Apoio, sendo a maior fatia do orçamento suportada pelo FEDER. Aplica-se indiferentemente a sectores da indústria, turismo, comércio e serviços, além de apoiar igualmente a transferência de indústrias do centro para a periferia dos núcleos urbanos e também das zonas mais desenvolvidas do litoral para as zonas cobertas pelo SIR.

Os incentivos podem assumir quer a forma de subsídios, quer a forma mista de subsídios a fundo perdido e reembolsáveis.

Refira-se, ainda, que o concelho de Lousada inicialmente ficara excluído deste programa, mas diligências da Câmara, conjuntamente com Felgueiras e Paços de Ferreira, municípios também não con-



templados, permitiram corrigir a situação e garantir um sistema de incentivos essencial para a modernização das empresas e animação da economia local.

Caso contrário, pratica-

mente nenhuma empresa do concelho teria possibilidade de se candidatar a fundos comunitários, porquanto os restantes programas existentes, nomeadamente o PEDIP, exige projectos de uma envergadura

incompatível às reais possibilidades destas empresas.

A intervenção dos autarcas foi, de resto, enaltecida publicamente em Lousada pelo então ministro Valente de Oliveira. ♦

Relação das empresas financiadas e respectivos montantes (em contos):

Casa Grande de Vilela	20.279
UEM - Unidade de Estruturas Metálicas	99.714
CLF - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, L.da	20.576
António dos Santos Magalhães	20.816
Casa de Juste	94.483
AJL - Indústria de Confecções, L.da	89.919
Júlio Mesquita e Filho, L.da	20.326
ARIMPEXA - Artigos de Importação e Exportação, L.da	38.164
L.B. - AUTOMÓVEIS. L.da	32.427
Confecções Bernartex, L.da	93.432
Casa da Torre	49.115
Fábrica da Boucinha- Transformação de Papel e Produtos	96.768
Lousapinhos - Mobiliário e Decoração, L.da	92.231
PEDROSOS - Indústria e Exportação de Vestuário, L.da	78.770



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 20 de Novembro de 1996 o Alvará de Loteamento n.º 14/1996, em nome de S.S.R. - Investimentos Imobiliários, Lda., com sede em Arcas, freguesia de Cristelos, concelho de Lousada, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas Obras de Urbanização, que incidem sobre o prédio sito no lugar da Tapada, freguesia de Boim, concelho de Lousada, da Freguesia de Boim, descrito na Conservatória do Registo de Lousada, sob o n.º 00088/030687 do Livro —, e inscrito na matriz predial misto sob os art.ºs n.ºs 107 urbano e 21 rústico, da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal.

Operação de Loteamento com as seguintes características:

- Área do prédio a lotear, 20 208 m²; - Área total de construção, 17 640 m²; - Volume total de construção, 52 960 m³; - Número de lotes, 26 com a área de 312 m² a 4 496 m²; - Número de pisos máximo, Cave + 4 pisos; - Número de fogos total, 70 fogos; - Número de lotes para habitação, 22 lotes; - Número e lotes para comércio, 1 lote (22) Posto de Abastecimento de Combustível; - Número de lotes (j) 3 lotes (48 habitações + 22 comércios); - Área de cedência para o domínio público municipal, 8 143 m² = (3 008 m² + 5 135 m²); - Finalidade - Cedência para futura variante a Lousada (3 008 m²) Arruamento e Alargamento do Caminho Público (5 135 m²) de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para conclusão das obras de urbanização foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 20 de Novembro de 1996

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães

Acessos, vigilância, limpeza e ponto de água

Prevenção de fogos vai custar 30 mil contos

As três candidaturas para a prevenção de fogos florestais elaboradas pela Câmara de Lousada representam um investimento na ordem dos 30 mil contos.

A principal parte, 13.200 contos, será direccionada para a limpeza dos locais habitualmente mais flagelados, nomeadamente em Sousela, Figueiras, Covas, Lustosa e Meinedo.

apenas falta drenar as águas pluviais e duas linhas de água, e recebeu uma comparticipação de dois mil contos da Comissão Nacional Especializada no Combate aos Fogos Florestais (CNEFF). Candidatados foram agora caminhos de Meinedo, Caíde, Silvares, Alvarenga e Santa Margarida, bem como um acesso da EN 106 à nascente do rio Mesio, em Sousela, que

Praticamente concluído encontra-se, entretanto, o ponto de água na freguesia da Ordem. A represa, com uma capacidade de armazenamento de 1200 m³, vai permitir o reabastecimento dos meios terrestres e aéreos, nomeadamente viaturas dos bombeiros e helicópteros, através da preservação do caudal ecológico a montante.

António Mesquita, Ve-

“As medidas previstas, e já em fase de execução, são de grande importância porque pretendemos dar uma resposta adequada, através de um combate eficaz” - concluiu António Mesquita.

Protecção civil

Entretanto, a Câmara já aprovou a criação do Serviço Municipal de Protecção Civil



Ponto de água e acesso à serra de Campelos: concelho previne-se contra os fogos florestais.

Outra importante intervenção será na construção de caminhos florestais. Para já, a parte mais crítica, toda a serra de Campelos, já se encontra serpenteada através de uma longa travessia, numa extensão que atinge os 9 Km, com início no lugar da Ranhó, na Ordem, e termo no Chão das Lebres, em Lustosa. O desbravamento dos até então estreitos e íngremes acessos foi de tal ordem que permite agora a qualquer viatura, mesmo ligeira, alcançar sem dificuldade qualquer ponto da serra, o que vem facilitar sobremaneira a acção dos Bombeiros. O estradão, com seis metros de largura, foi executado por empreitada, a que

terá continuidade até ao cimo da serra de Campelos. Ao todo a Câmara pretende aplicar oito mil contos.

Outra vertente que vai merecer uma aposta especial é a vigilância em todo o concelho. Irão ser criadas duas brigadas móveis, que se farão deslocar em ciclomoteres, devidamente equipadas para detectar a ocorrência de qualquer sinistro e actuar de imediato. A vigilância será permanente nos meses de Junho a Setembro, habitualmente a época mais crítica, e estará organizada por turnos. A candidatura para o funcionamento deste sistema, absolutamente inovador no concelho, ronda os 2500 contos.

reador da Protecção Civil, disse estar em curso no Município uma política de combate aos incêndios florestais, com grande incidência na prevenção.

A mancha florestal do concelho, dizimada anualmente por um elevado número de fogos, aguardava há bastantes anos medidas sobretudo de carácter preventivo. De resto, a Comissão Concelhia, criada para debelar o flagelo, tem vindo a reunir-se periodicamente e procurado delinear respostas concertadas. Câmara, GNR, Bombeiros e a Portucel, em representação dos proprietários dos terrenos, são algumas entidades envolvidas.

e o Centro Municipal de Operações de Emergência, constituído pela Autarquia, Centro de Saúde, Bombeiros, GNR e EDP.

“Estamos prevenidos em termos de protecção civil em caso de emergência ou sinistro” - garante António Mesquita, que admite a possibilidade de ainda este ano decorrerem simulacros no Parque Industrial ou no Bairro Dr. Abílio Moreira. No primeiro caso, a intervenção simulava um sinistro de elevadas proporções numa zona de forte implantação industrial, enquanto na segunda hipótese se privilegiava uma zona habitacional bastante concentrada. ♦



Importância do voluntariado testemunhada por doentes.

Vereador da Saúde elogia voluntariado

O Vereador da Saúde, Dr. Diogo Fernandes, congratulou-se pela celebração em Lousada do 4.º aniversário da Equipa de Voluntariado do Centro Hospitalar do Vale do Sousa, ocorrida em Novembro passado.

O trabalho da equipa, que já proporcionou “cerca de 60 mil horas de companhia aos doentes”, foi bastante elogiado pelo Dr. Diogo Fernandes, que salientou o espírito de solidariedade e humanismo dos seus membros, acompanhando o tempo que os doentes passam no hospital.

Na sessão solene, o enfermeiro-chefe do Hospital Padre Américo, de Penafiel, salientou a importância desta missão pela “necessidade que o doente tem de ser ouvido e de comunicar para sair do isolamento que envolve a sua entrada num hospital”.

“O tratamento e a cura não dependem apenas da capacidade técnica e dos meios existentes, mas também da vontade do doente”, pelo que, neste aspecto, “o papel do voluntariado é determinante”.

A Dr.ª Teresa Salgado, membro da Comissão Nacional de Humanização dos Serviços de Saúde, analisou a complementaridade da tarefa com o trabalho dos profissionais da Saúde e exortou para que “o posicionamento na vida, e

no dia a dia, dignifique o voluntariado”.

A comemoração do 4.º aniversário, assegurada por Ambrósio Gomes e Menina Irene Monteiro, os dois elementos do voluntariado de Lousada, prolongou-se com um painel em que foram apresentados testemunhos de vários doentes, e um programa variado.

A equipa de voluntariado do Centro Hospitalar do Vale do Sousa é composta por perto de 200 elementos dos concelhos de Penafiel, Paredes, Lousada, Paços de Ferreira e Felgueiras, a cujos representantes compete organizar, de forma rotativa, a passagem de cada aniversário.

O Dr. Diogo Fernandes considerou que a sua realização em Lousada pode ter contribuído para expressar junto da população local a importância do trabalho voluntário, bem como para o aparecimento de novos colaboradores.

Entretanto, por proposta do mesmo Vereador, a Câmara apoiara a equipa com um subsídio de 30 contos, assim como outras instituições ligadas à saúde, nomeadamente Associação Portuguesa dos Limitados da Voz (10 contos) e Associação dos Doentes Renais do Norte de Portugal (40 contos). Por sua vez, a Liga Portuguesa Contra o Cancro foi contemplada com 125 contos. ♦

Combate à exclusão social

Rendimento Mínimo avança em três freguesias

AS FREGUESIAS de Cristelos, Lustosa e Meinedo, vão iniciar a experiência-piloto no conceito de implementação do Rendimento Mínimo Garantido.

A selecção destas três freguesias foi fundamentada no número de famílias com maior precaridade económica, afluência ao atendimento da Segurança Social e ao Gabinete de Acção Social da Câmara e à densidade populacional, embora, a partir do Verão, o programa se estenda a todo o Município.

A equipa coordenadora do projecto é constituída pela Câmara Municipal, Segurança Social, Centro de Emprego, Centro de Saúde,

Programa de Educação para Todos, Cruz Vermelha e instituições de solidariedade social.

O Rendimento Mínimo é um instrumento de combate à exclusão social destinado a indivíduos ou famílias em situação de grave carência económica. Além das prestações pecuniárias não reembolsáveis, prevê também a efectiva integração social e profissional, isto é, os indivíduos abrangidos terão acesso à formação profissional e ao trabalho.

Aos técnicos envolvidos compete a elaboração de relatórios periódicos de avaliação e a proposta de alterações que se revelem necessárias.

Autarquia integra desempregados

A Câmara integrou 16 trabalhadores desempregados no âmbito de um programa ocupacional do Ministério do Emprego e da Formação Profissional - anunciou a Vereadora da Acção Social, Prof.^a Lígia Ribeiro.

Lígia Ribeiro acrescentou que o programa se prolonga por um ano, incidindo as actividades no apoio a jardins de infância, trabalhos de limpeza, serviços administrativos e condução de viaturas.

“Os trabalhadores desempregados encontravam-se em situação de comprovada carência económica, pelo que a sua integração, prevista na portaria 192/96, de 30 de

Maio, constitui uma atitude solidariedade social e de aproveitamento de capacidades” - referiu.

Por outro lado, afirmou que algumas famílias têm merecido o apoio directo da Câmara na melhoria das suas condições de habitação, designadamente nas freguesias de Caíde, Meinedo, Ordem e Silves, através da elaboração de projectos, pagamento de baixadas eléctricas e apoio em materiais de construção.

Salientou ainda que a política de habitação social e a custos controlados em curso no Município virá, em princípio, resolver todos os principais problemas a nível de alojamentos, devendo a construção dos primeiros fogos arrancar brevemente. ♦

Sinalização vertical

A instalação de sinalização vertical na área da Vila consumou-se por alturas do Natal, devendo decorrer brevemente a conclusão da respectiva iluminação. Localidades, serviços e equipamentos públicos fazem parte do renovado sistema orientador, após a realização do concurso público em que saiu vencedora a empresa francesa J. C. Decaux. O investimento ronda os 8 mil contos.



Barreiras de protecção

Foi elaborada uma candidatura para a instalação de barreiras de protecção à saídas das escolas primárias e jardins de infância de todo o concelho - anunciou o Vereador do Trânsito. De acordo com o Prof. José Santalha, a medida visa conferir maior segurança aos alunos, nomeadamente após o termo das aulas, na medida em que muitos dos estabelecimentos ainda não possuem barreiras de protecção, tornando as crianças mais expostas aos perigos de acidentes. José Santalha manifestou-se confiante na aprovação do projecto apresentado, a cuja execução será dado início logo após a “luz verde” do respectivo financiamento.

Placas toponímicas

A colocação de placas toponímicas na área da Vila está a ser objecto de estudo entre o pelouro do Trânsito e os serviços técnicos. É já elevado o número de arruamentos que no centro urbano não dispõem de qualquer identificação objectiva, pelo que o pelouro liderado pelo Prof. José Santalha decidiu empreender a necessária actualização.

Mais abrigos

O reforço do número de abrigos nas paragens de transportes públicos apenas aguarda dotação financeira do Ministério dos Transportes. A candidatura oportunamente elaborada pela Câmara já mereceu aprovação pelo que o respectivo financiamento também não deverá tardar. Os novos abrigos vêm satisfazer carências sentidas pelas freguesias, das quais as Juntas têm feito referência. ♦

Santo Estêvão:

Tribunal arquiva queixa

O MINISTÉRIO PÚBLICO (MP) decidiu arquivar o processo relativo à Junta de

Barrosas-Santo Estêvão dado não se terem confirmado as irregularidades no recenseamento eleitoral e nas eleições autárquicas de 1993.

No acto eleitoral, o Partido Socialista manteve a Junta de Freguesia, com 272 votos, contra 259 do PSD, mas dois

candidatos do Partido Social Democrata entregaram no Ministério Público, cerca de um ano depois, um rol de acusações sobre a alegada prática de ilícitos.

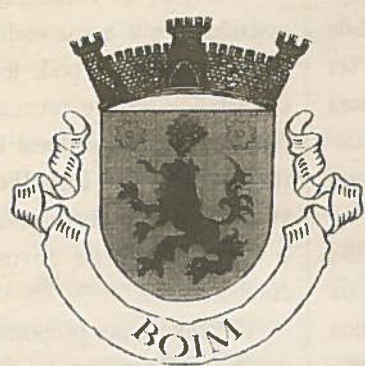
De entre as acusações figuravam o recenseamento de eleitores “que eram supostamente favoráveis à reeleição do Presidente da Junta”, enquanto que outros eleitores “não o conseguiram fazer em virtude do Presidente da Junta e do Secretário não os considerarem pessoas com opinião favorável à sua reeleição”.

No entanto, e após a investigação criminal levada a efeito, os ilícitos não se confirmaram, tendo, inclusive, as

testemunhas apontadas pelos denunciadores desmentido as situações descritas.

O MP salienta ainda que “os denunciadores, na qualidade de cidadãos, e o partido político a que eventualmente pertencem poderiam ter apresentado reclamação escrita à Comissão de Recenseamento de Maio de 1993, seguida de eventual recurso, sendo certo que nesta altura nada fizeram, pelo que se estranha que tal denúncia apenas tenha sido realizada quase um ano depois (em Abril de 1994) e que não tenha sido precedida em tempo útil do uso dos aludidos mecanismos que a lei confere aos cidadãos para controlo da legalidade de tais actos”.

“Não é possível impugnar a quem quer que seja a prática de ilícito criminal” - conclui o MP. ♦



A Assembleia de Freguesia de Boim já aprovou a ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da freguesia. O processo iniciou-se há alguns anos atrás através do parecer da Comissão de Heráldica da Associação de Arqueólogos Portugueses. A Junta promoveu

entretanto um concurso público, de que saiu vencedor o Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva, de Esposende, curiosamente titular do pelouro da Cultura daquela Câmara minhota.

O brasão apresenta um escudo de ouro, um leão vermelho, acompanhado de um cacho de uvas de púrpura, folhado de verde, entre duas rodas dentadas de azul. A coroa mural é de prata e de três torres, enquanto que no listel branco surge a legenda a negro, em maiúsculas, BOIM.

A bandeira é verde, com cordão e borlas de ouro e verde, e haste e lança de ouro.

Finalmente, e nos termos da Lei, o selo apresenta a legenda “Junta de Freguesia de Boim”. ♦



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada emitiu em 01-10-96 o Alvará de Licença de Construção n.º 839/96 em nome de Bessa Coelho - Sociedade de Construções, S.A., para construção de edifício para habitação e comércio a realizar na Rua Visconde de Alentém, freguesia de Silves, concelho de Lousada, no prédio descrito no Conservatório do Registo Predial de Lousada sob o n.º 00190/281191, da freguesia de Silves.

Alvará de Industrial de Construção Civil n.º 13062 - ICC.
N.º de pisos, 7; - 6 acima da cota soleira e 1 abaixo da cota soleira; Cércea, 20,20 m; Área total de construção, 4 568 m²; Volume de construção, 11 853 m³.
Utilização: Habitação e Comércio.

Lousada, 18 de Outubro de 1996

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães

Crime arqueológico em Lustosa

As mamoas não sabem voar...

Integravam uma das mais importantes necrópoles megalíticas da Região Norte. Estavam vedadas e identificadas na carta militar e no Plano Director Municipal. De nada valeu: a reflorestação da Serra de Campelos foi mais forte. As mamoas não sabem voar...

Na freguesia de Lustosa, em finais de Outubro, foi perpetrado um grave atentado ao património, que culminou com a destruição de todo o conjunto de mamoas da Serra de Campelos.

Tratava-se de uma necrópole de enterramento colectivo atribuível aos finais do Período Neolítico, pelo que o seu desaparecimento constitui um sério crime para com a História concelhia e, até, nacional.

Os autores já foram identificados e a Câmara deliberou participar o acto ao Ministério Público, ao IPPAR e ao Ministério da Cultura.

As fichas da Carta Arqueológica elaborada pelo Professor Doutor Vítor Oliveira Jorge, existente nos Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Norte, descrevem minuciosamente cada um dos monumentos que compõem esta necrópole megalítica.

O conjunto megalítico da Serra

de Campelos distribuía-se por três núcleos, dos dois lados da Estrada Municipal 562, numa área com mais de 1,5 Km de extensão e num total de 20 mamoas, segundo informação do Dr. Armindo de Sousa, que primeiramente as detectou. No entanto, prospecções realizadas em 1976 e 1977 por Vítor Oliveira Jorge, Susana Oliveira Jorge e Armindo de Sousa apenas vieram a revelar 17, devido talvez a destruições entretanto verificadas. Predominavam os monumentos de pequena dimensão, apresentando todos eles claros indícios de violação.

De acordo com Vítor Oliveira Jorge, é provável estarmos perante diversos tipos de monumentos funerários, que poderão ir desde dólmenes, túmulos megalíticos propriamente ditos, às cistas, megalíticas ou não.

O Dr. Marcelo Mendes Pinto, autor da Carta Arqueológica Concelhia, identificou igualmente esta zona como de grande interesse ar-

queológico, pelo que ficou devidamente salvaguardada no Plano Director Municipal.

De referir ainda que na serra de Campelos são numerosos os peneiros com designações de sugestão megalítica e cultura, casos do Altar dos Mouros, Penedo do Escorregão e o Penedo Santo.

Vedação derrubada

A Câmara de Lousada considerou a destruição das mamoas *"um acto de delapidação grave e irreversível do património cultural"*.

Em conferência de imprensa, realizada dias depois, a Autarquia responsabilizou a empresa Emporsil, associada à Soporcel, devido aos trabalhos de reflorestação da serra de Campelos, onde se situavam vários conjuntos de mamoas, cujo interesse arqueológico era dos mais importantes da região norte.

O Presidente da Câmara, Dr. Jorge Magalhães, salientou que a zona se encontrava assinalada na carta militar e na carta arqueológica concelhia e identificada no Plano Director Municipal, e que os 6 hectares das mamoas agora destruídas estavam devidamente protegidos por uma vedação, que foi derrubada pelas terraplenagens.



Da necrópole só restam fragmentos...

O Dr. Jorge Magalhães confessou-se ainda mais estupefacto por reflorestações anteriores terem salvaguardado os vestígios arqueológicos.

"Todos sabiam da existência das mamoas e só um mero interesse economicista as poderá ter ignorado" - acentuou, para de seguida criticar igualmente o Instituto de Florestas no caso de esta entidade ter sido eventualmente consultada pela empresa e não ter participado

à Câmara. O líder da Autarquia recordou o esforço que tem vindo a ser realizado na inventariação, defesa e promoção do património concelhio, de que são exemplos significativos as escavações no Monte de S. Domingos e a criação de um Gabinete de Arqueologia. As mamoas iriam ser dentro de dias objecto de intervenção por parte de especialistas em megalitismo e foram sujeitas a uma candidatura ao Projecto LEADER

no sentido da sua total reabilitação.

"O local é ermo e só mantendo um guarda permanente é que seriam evitados atentados deste género, que, infelizmente, não são exclusivos de Lousada" - sublinhou.

O Dr. Jorge Magalhães anunciou entretanto que uma equipa de arqueólogos se iria deslocar ao local para a maior recolha possível de fragmentos, embora a recuperação das mamoas seja impossível, dado o elevado grau de destruição. ♦

Criado o Gabinete de Arqueologia

Escassos dias antes da destruição das mamoas de Lustosa, a Câmara Municipal deliberou criar o Gabinete de Arqueologia para coordenar e acompanhar o vasto espólio arqueológico do concelho e as campanhas de escavações.

Em 1991, sob a orientação do Dr. Mendes Pinto, iniciou-se o levantamento arqueológico de todo o Município tendo em vista a elaboração da respectiva Carta Arqueológica. Nesse âmbito foi possível constatar a existência de algumas estações de grande valia totalmente abandonadas e em risco de destruição. É que a enorme vitalidade demográfica constatada na região originou uma crescente necessidade habitacional que normalmente se traduziu na proliferação de construções nos sítios mais díspares, muitas delas em cima ou já ameaçando os vestígios arqueológicos.

Esse era o caso do monte de S. Domingos (Cristelos), às portas da Vila, onde já na década de 60 D. Domingos de Pinho Brandão e Fernando Lanhas haviam alertado para a existência de um grande crasto, povoado da Idade do Ferro subjugado pela romanização do noroeste peninsular.

As preocupações pelo risco de destruição iminente deste povoado levaram a Câmara de Lousada a iniciar, em 1994, e depois da sua classificação pelo PDM como zona

"non oedificandi", as primeiras campanhas sistemáticas de escavação realizadas no concelho.

Várias prospecções desde então realizadas puseram a descoberto um núcleo de habitação familiar composto por duas unidades circulares, uma cozinha e uma unidade rectangular, unidas por um grande pátio lajeado e circundados por um muro, além de uma muralha que protegia a plataforma.

Alguns milhares de fragmentos cerâmicos, possibilitando, nalguns casos, a reconstituição de vasilhas inteiras, atestam a cultura material dos habitantes e são sinónimos de um trabalho aturado que urge continuar.

O estudo sistemático desta estação levou a que fosse recentemente detectada na base do povoado uma casa romana, cuja escavação se tornou imperiosa, dado o risco de destruição com a construção de um prédio para aí projectado. O resultado de cinco semanas de trabalho está à vista: um edifício com cerca de 22 metros de comprimento, construído já no período romano, mais concreta-menete na segunda metade do século I d.C., e que até aos inícios do século V sofreu várias remodelações e acrescentos, tendo sido destruída por um violento incêndio nas invasões suélicas de 409.

Também aqui foram exuma-

dos mais alguns milhares de fragmentos cerâmicos romanos, possibilitando reconstituições e restauros de objectos praticamente inteiros, permitindo visionar, de uma forma quase real, a vida quotidiana da época e proporcionando informações preciosas para o estudo do povoamento do vale do Mesio e do vale do Sousa neste período histórico.

O desenvolvimento destes estudos e a reconstituição e restauro das estruturas do crasto e da casa romana vão permitir uma grande interacção com as escolas e a população estudantil do concelho e da região, além de passarem a constituir um pólo de atracção turística que, com o tempo, virá dinamizar a própria economia local.

Os trabalhos desenvolvidos foram possíveis devido à combinação de uma série de pessoas e entidades, nomeadamente a Escola Profissional de Arqueologia do Freixo e de jovens estudantes locais que, nos seus tempos livres, em programas organizados pela Câmara Municipal, têm auxiliado a equipa técnica, essencialmente durante as férias da Páscoa e de Verão, além da colaboração dos proprietários dos terrenos abrangidos.

A importância dos achados, o volume dos materiais encontrados, o estudo da estação e a existência de outros sítios de excepcional inte-



Gabinete de Arqueologia estuda casa romana de S. Domingos.

resse, como seria a necrópole megalítica de Lustosa, o provável balneário castrejo, a necrópole de S. Domingos, o vicus romano e o povoado suévico de Meinedo, a villa romana da Quinta dos Ingleses, a necrópole medieval de S. Miguel e a necrópole de sepulturas escavadas na rocha de Boim impõem um outro tipo de actuação, que não se compadece com a sazonalidade dos trabalhos arqueológicos até aqui desenvolvidos. Neste momento, dado o volume de trabalho resultante das escavações já efectuadas e dadas as previsões a médio prazo,

a Autarquia considerou urgente a criação de uma estrutura permanente que possibilite a continuação dos trabalhos.

Trata-se de um Gabinete de Arqueologia, já em funcionamento, a quem compete, nomeadamente, a prospecção de sítios de interesse arqueológico e a respectiva elaboração de processos de classificação, elaboração de pareceres sobre viabilidade de construção ou revolvimentos do solo nas zonas de condicionamento arqueológico consignadas no PDM, relações com o IPPAR, tratamento, classificação e

restauro de materiais, conservação e salvaguarda de monumentos, elaboração de projectos e candidaturas, articulação com outros serviços e gabinetes congéneres, promoção de material didáctico para as escolas, promoção de palestras e de material audiovisual e musealização de sítios, objectos e materiais de interesse arqueológico.

O Gabinete integra de início um arqueólogo e um técnico assistente, podendo prever-se a integração de operários de arqueologia, a formar. ♦

Custa ronda os 80 mil contos

Escola de Silvares já em funcionamento

O novo edifício escolar de Silvares já está em funcionamento, representando para a Autarquia cerca de 80 mil contos.

A escola, situada na Urbanização Santo António, na Boavista, vem substituir o pré-fabricado da Quinta das Pocinhas, que albergava o núcleo da Sede n.º 3, sem condições de trabalho para alunos e professores, a ser demolido com a urbanização a efectuar, e a chamada "escola dos Bombeiros" (Sede n.º 1), igualmente bastante limitada, e que vai entrar em obras de adaptação a biblioteca municipal.

O novo edifício, com oito salas, refeitório e polivalente para actividades recreativas, e com uma linha arquitectónica bastante sugestiva, acolhe também os dois lugares de jardim de infância da Vila, que provisoriamente funcionavam na Escola de Cristelos, obrigando à Câmara a deslocação das crianças em autocarro.

A empreitada decorreu por administração directa, o que fez suscitar a contratação de mão-de-obra, tendo os arruamentos de acesso já sido pavimentados, bem como toda a Urbanização dotada de infra-estruturas



Parque escolar mais enriquecido.

eléctricas e redes de água, saneamento e escoamento de águas pluviais.

Após as férias de Carnaval procedeu-se à transferência dos actuais núcleos escolares, pelo que o novo estabelecimento começou de seguida a funcionar.

Entretanto, está em construção um novo acesso, a partir da Estrada Nacional, em Ponterrinhas.

Jardins na rede pública

Os jardins de infância de Alvarenga, Pias, Silvares (Mós), Santa Eulália de Barrosas, Santo Estêvão de Barrosas e Cristelos, que funcionavam como autárquicos, transitaram para a rede pública.

A prioridade do alargamento da rede pré-escolar por parte do Governo suscitou a medida,

que se vem juntar à Portaria 17-C/96, de 26 de Janeiro, que fez entrar para a rede pública as salas de Boim, Casais, Caíde, Cristelos, Lustosa, Macieira e Nevogilde.

A abertura de novas salas em Santa Eulália de Barrosas, Lodares, Ordem, Sousela, S. Miguel e Aveleda decorrerá no próximo ano lectivo, ficando aí completa a rede da educação pré-escolar. ♦

Reforçadas as verbas para a educação

A Câmara aumentou substancialmente as verbas para a educação, aprovada que foi a relação de subsídios a atribuir à Delegação Escolar, que, por sua vez, os fará chegar aos jardins de infância e escolas do 1.º ciclo.

Para material didáctico destinado aos jardins de infância autárquicos serão entregues 25 contos por sala, enquanto o subsídio para as tarefas é de 304\$00 por hora, tabela igual à praticada pelo Ministério da Educação.

Já no que respeita às escolas primárias, o subsídio para despesas de expediente atinge agora 2.500\$00 por sala, enquanto que o de limpeza foi elevado para 5 contos por sala. O aquecimento foi outra das rubricas reforçadas, situando-se agora nos 13 contos por sala.

O montante global dos auxílios económicos (livros e material escolar para os alunos mais carenciados) situa-se nos 3.500 contos para todo o concelho, notando-se, entretanto um acréscimo no apoio ao funcionamento dos refeitórios, cujo montante a transferir será de 4 mil contos.

Entretanto, a Câmara deliberou ainda atribuir à Equipa de Ensino Especial um financiamento de 250 contos. Igual subsídio será também transferido para a Educação de Adultos.

"A educação é cada vez mais uma prioridade no concelho" - declarou a propósito o Vereador do pelouro, Prof. Eduardo Vilar.

Para aquele responsável, o apoio concedido pela Câmara é "bastante elevado" e "a disponibilidade permanente para resolver os problemas é igualmente importante".

Na mesma política situa-se a recuperação gradual de todo o parque escolar, a beneficiação dos logradouros, a autonomia financeira das escolas para a realização de pequenas reparações, a cedência de viaturas para visitas de estudo e a já realizada festa de recepção aos professores de todos os graus de ensino. ♦

Obras começam dentro de dias

Escola Básica de Nevogilde concluída em Outubro

O Presidente da Câmara Municipal de Lousada assinou recentemente o protocolo para a construção da Escola Básica 2-3 de Nevogilde, numa cerimónia que decorreu no Governo Civil do Porto com a presença do Secretário de Estado da Educação, Dr. Guilherme de Oliveira Martins.

O edifício escolar está em fase de concurso, devendo as obras iniciar-se brevemente, a fim de ficarem concluídas no início do próximo ano lectivo.

A necessidade do estabelecimento escolar em Nevogilde, dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, deriva do elevado número da população estudantil que o concelho vem a conhecer nos últimos anos.

Esta situação deve-se essencialmente a dois factores essenciais: por um lado, o alargamento da escolaridade obrigatória e, por outro, a inversão progressiva em algumas freguesias do número de filhos por casal, conforme se comprova nos últimos censos de 1991.

Neles se conclui, pela primeira vez, a tendência em crescendo para o aumento do número de jovens no concelho ao ponto de ser o município mais jovem da União Europeia.

"Tornou-se assim imperativo avançar a curto prazo com a construção de uma nova Escola Básica" e a opção por Nevogilde deveu-se ao facto de ser "a freguesia central relativamente à área de influência pedagógica" ao captar alunos de Figueiras, Covas, Casais, Ordem, Lodares e Nespereira, ou

seja, um total de 700 alunos em 1995/96, "não contabilizando os acréscimos de escolaridade obrigatória previstos para os próximos anos".

O Ministério da Educação reconheceu toda esta evidência e foi sensível à proposta da Câmara, que já viabilizou os cerca de 25 mil metros quadrados necessários para levar a obra por diante.

O edifício contará com 24 salas e terá uma tipologia semelhante às da C+S de Caíde e de Lustosa. ♦



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

DESPACHO

DELEGAÇÃO DE PODERES

Determino, no âmbito da competência própria e no uso da faculdade cometida no n.º 2 do art.º 35.º do Código do Procedimento Administrativo, que o Director de Departamento Técnico de Fomento e o Chefe da Divisão Administrativa e Financeira pratiquem nas matérias que inserem as respectivas esferas, actos de administração ordinária, correntes e repetidos, relativos às funções normais e específicas dos respectivos serviços, assim caracterizados:

— Proferir todos os despachos necessários ao normal andamento dos processos, com excepção dos que impliquem decisão final e, bem assim, a correspondência que se destine a integrá-los.

— Autorizar despesas inerentes a cada sector até 500 contos. Publique-se no Boletim Municipal.

Lousada e Paços do Concelho, 19 de Agosto de 1996

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães

Câmara felicitada pelo Espaço Artes

A Vila possui finalmente um espaço consagrado às artes e a outros eventos culturais. No piso inferior da Assembleia Lousadense. A Assembleia Municipal, já ali reunida, gostou do que viu e louvou a Câmara. Por unanimidade.

A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, um voto de louvor à Câmara pela recuperação empreendida no piso inferior da Assembleia Recreativa e Desportiva Lousadense, onde o plenário se reuniu em Dezembro, naquela que foi a primeira sessão fora do edifício dos Paços do Concelho.

O Espaço Artes, uma obra em que a Câmara investiu mais de 10 mil contos, compreende um mini-auditério e zona para exposições e para outras iniciativas culturais. De resto, encontravam-se ali já patentes al-

guns achados do monte de S. Domingos, tratando-se do primeiro espaço verdadeiramente vocacionado para fins culturais. É como que um regresso às

tir. "Em vez de alhos", "Lousada na Ribalta" e "Lousada é assim" foram algumas representações, que os mais antigos recordam com alegria e saudade.

Por outro lado, completou-se o restauro do vetusto edifício da Assembleia Lousadense, cuja primeira fase havia sido inaugurada há um ano atrás.



Um espaço novo para actividades culturais.

origens: nesse mesmo local, outrora, tiveram lugar diversas representações teatrais, que granjearam enorme êxito, sendo, ainda agora, recordadas com nostalgia por todos os que a elas tiveram oportunidade de assis-

Ao recuperar aquelas instalações, que se encontravam em adiantado estado de degradação, a Câmara recuperou também uma vivência e um ambiente propício para uma dinamização artística e cultural.

Entretanto, no âmbito da descentralização cultural empreendida pela Autarquia há a registar a realização de dois concertos da Orquestra do Norte nas freguesias de Lustosa e de Macieira. ♦

Dr. Mendes Moreira lançou diário

A Dr.ª Ana Maria Solha declarou que o escritor António Mendes Moreira *"é um autor que merece ser lido"*.

Fazendo a apreciação crítica do diário "Eu e os Outros", cujo lançamento em Lousada ocorreu nos princípios de Novembro, na Assembleia Lousadense, com a presença de muito público, a Dr.ª Ana Maria Solha, professora efectiva na Escola Secundária de Lousada, enalteceu *"a maneira simples como são relatados os factos, os pequenos nada do dia a dia, atraindo o leitor independentemente do seu nível literário, cultural ou social"*.

"Há muitos escritores e poucos escritores, mas o Dr. Mendes Moreira é um verdadeiro escritor porque alerta para o mundo que o rodeia e faz seus os problemas dos outros" - sublinhou, distinguindo também o aspecto de não enumerar apenas os factos, "mas



"O Dr. Mendes Moreira é um autor que merece ser lido".

sobre eles apresentar um posicionamento crítico".

O Dr. António Mendes Moreira, médico desde 1951, reside em Paredes, onde nasceu

em 1926. A sua primeira publicação data de 1956 com o romance "o Tojo Também Floresce". Em Lousada já apresentou o 1.º tomo de "Eu e os Outros",

"A Neta" (literatura infantil) e "O Homem de Bronze". Antes do Verão virá lançar "A Jornada", que reúne toda a ficção num único volume. ♦

18 mil contos a distribuir por 50 colectividades

Atribuídos subsídios às Associações

A Câmara de Lousada aprovou o pacote de subsídios a atribuir às colectividades concelhias.

Trata-se de uma 1.ª fase, destinada a contemplar a meia centena de associações que responderam em tempo útil ao inquérito organizado pela Autarquia.

"Os financiamentos constituem um apoio e um incentivo às colectividades, cujo trabalho é na globalidade bastante meritório" - acentuou o Vereador da Cultura.

Para o Prof. Eduardo Vilar, a verba de cerca de 18 mil contos para já atribuída representa *"um montante significativo"*, relembrando ainda as ajudas concedidas em materiais e em transportes, o que, se fosse quantificado, elevaria muito mais o montante concedido.

"Foi adoptado um critério que consideramos da maior justiça, até porque premeia a capacidade empreendedora de cada associação" - concluiu.

A relação é a seguinte (verbas em contos):

Juventude Desportiva e Recreativa de Nevogilde	60
Museu-Biblioteca de Lousada	75
Associação "Aqui d' El Rei"	50
Associação Recreativa Santo André	60
Grupo Folclórico Lavradeiras do Vale do Sousa	350
Associação Recreativa de Santa Margarida	30
Centro Cultural e Desportivo Águias de Figueiras	200
Associação Desportiva e Recreativa Vale do Mesio	600
Corpo Nacional de Escutas (Agrupamento de Sta. Eulália de Barrosas)	150
Associação Desp. e Recreativa Juventude de Barrosas (Sto. Estêvão)	30
Associação Recreativa e Desportiva de Macieira	320
Grupo de Cavaquinhos de Macieira	50
Rancho Folclórico de Nogueira	300
Centro Cultural e Desportivo da Ordem	400
Sociedade Columbófila de Lagoas	60
Centro Popular de Trabalhadores de Nespereira	350
Secção de Hóquei em Campo	1500
Banda da Associação de Cultura Musical de Lousada	1.000
Academia de Música da Associação de Cultura Musical	1.000
Associação Cultural e Etnográfica dos Professores de Lousada	100
Associação Recreativa e Desportiva Os Amigos de Alvarenga	180
Grupo de Cavaquinhos Ronda do Vale do Sousa	50
Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália de Barrosas	500
Grupo Recreativo Desportivo e Cultural de Santo Estêvão de Barrosas .	180
Grupo Lá Maior	50
Gacer (Sousela)	350
Futebol Clube de Romariz	320
Aparecida Futebol Clube	4.000
Caíde de Rei Sport Clube	2.500
Juventude Desportiva de Meinedo	200
Centro Cultural e Recreativo de Lustosa	300
Associação Desportiva e Cultural de Lodares	350
Grupo de Cavaquinhos de Lodares	50
Sociedade Columbófila de Lousada	70
Associação Ao Encontro das Raízes	500
Centro Cultural e Recreativo de Covas	370
Juventude de Salgueiros Futebol Clube	140
União Cultural e Recreativa de Boim	500
Grupo Folclórico da Senhora Aparecida	350
Grupo Desportivo do Xisto	100
Grupo Desportivo de Ciclismo do Vale do Sousa	200
Associação de S. Mamede de Alentém	100
Associação Recreativa de Silvares	200
Associação Recreativa e Cultural de Pias	450
Associação Os Pienses	200
Assembleia Lousadense	500
Lousada Académico Clube	650
Grupo Folclórico de Santa Eulália de Barrosas	380
Grupo de Cavaquinhos de Santa Eulália de Barrosas	50
Bombeiros Voluntários de Lousada	5.000
Associação de Caçadores de Lousada	250

Paulo Barros retrata Presidentes de Câmara

O pintor lousadense Paulo Barros vai retratar, a óleo, os Presidentes da Câmara de Lousada.

O pintor, que vai ser apoiado pela própria Autarquia, pretende *"um trabalho artístico e documental"*, a partir de uma *"pesquisa histórica"*, que de imediato vai iniciar.

Paulo Barros salientou também a *"oportunidade"* desta iniciativa pelas obras de remodelação dos Paços do Concelho, acreditando que o valor artístico do trabalho a apresentar será credor de figurar no futuro Salão Nobre.

A Câmara aprovou a proposta do pintor em recente sessão do executivo, juntando-se assim a muitas outras Autarquias do País, que possuem trabalhos do género.

Paulo Barros é um conceituado pintor lousadense que expôs variadíssimas vezes em todo o País e no estrangeiro, sendo as suas obras bastante apreciadas pelo público.



Cristiano salientou esforço da Câmara

Seleções de hóquei em patins prepararam-se para o Europeu

A selecção portuguesa de seniores venceu o torneio internacional de Lousada em hóquei em patins ao bater na final a França por 3-2.

Em jogo intercalar, a equipa feminina do Lousada Académico Clube venceu a formação espanhola de Ureca por 2-0.

As lousadenses formaram com Áurea Moreira, Sónia

Moreira, Isabel Moreira, Ana Cristina e Ana Filipa, tendo os golos sido apontados por Marisa Correia, que entrou mais tarde, e Ana Cristina.

"Foi um torneio excelente" - comentava no final Cristiano Pereira, responsável máximo das selecções, salientando o facto de *"não ser fácil desenvolver competição dias*

antes de um Europeu", que Portugal viria a conquistar.

Cristiano, que realçou a importante comparência de público, qualificou também este torneio, que integrou as selecções nacionais A, B e Juniores, e ainda a selecção de França, como forma de fomento da modalidade numa região onde conhece pouco incremento, te-

ceu rasgados elogios à Câmara de Lousada pelas condições oferecidas e pelo *"esforço desenvolvido"* para tudo correr bem. Os treinos diários e o estágio aqui efectuado durante toda a semana foram contributos importantes para uma *"preparação cuidada"* que se manifestou na conquista do Campeonato da Europa. ♦

Europeu de Basquetebol

Portugal-Alemanha dia 26 de Fevereiro...

O desafio Portugal-Alemanha, a contar para o Campeonato Europeu de Basquetebol, disputa-se no pavilhão municipal de Lousada no próximo dia 26 de Fevereiro. O encontro será transmitido directamente pela televisão para os dois países, a partir das 20 horas.

Recorde-se que recentemente também aqui decorreu o desafio FC Porto-Queluz a contar para o Campeonato da Liga.

Camadas jovens

... e finais de hóquei dia 15

Entretanto, no dia 15, disputaram-se as finais dos campeonatos distritais de hóquei em patins, nas categorias de infantis A, iniciados, juvenis e juniores.

A escolha foi efectuada pela Associação de Patinagem do Porto, que assim tomou em consideração o êxito organizativo das provas anteriormente aqui realizadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, procedeu no Alvará de ILoteamento n.º 05/1996, em nome de Alberto dos Santos, residente no Lugar de Pereiras, freguesia de Caide, concelho de Lousada, emitido em 12 de Abril de 1996, e sito em Sobreira, freguesia de Caide, concelho de Lousada à rectificação seguinte:

O prédio em causa está descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada sob o n.º 00527/081196, e omissa na matriz rústica, e não Descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada sob o n.º 14467 e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 310, como erradamente constava do aviso publicado em 18 de Março de 1996.

Paços do Município de Lousada, 03 de Fevereiro de 1997

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA

EDITAL

DR JORGE MANUEL MÁLHEIRO DE MAGALHÃES, Presidente da Câmara Municipal de Lousada:

TORNA PÚBLICO, para cumprimento do preceituado no Art. 10.º da Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, que tendo sido requerido pela Sr.ª LÚCIA MARIA PINTO DE MENDONÇA, residente no Lugar do Cruzeiro, da freguesia de Boim, do concelho de Lousada, o ALVARÁ DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO para o seu estabelecimento de TALHO, a instalar no prédio propriedade da Sr.ª Lúcia Maria Pinto de Mendonça, sito no Lugar do Cruzeiro, da Freguesia de Boim, deste concelho, convidando-se assim quem tiver reclamações a fazer apresentá-las na Secretaria do DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO desta Câmara, dentro do prazo de quinze dias, a contar da data de afixação do edital.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Boletim Municipal de Lousada.

Paços do Concelho de Lousada, 11 de Dezembro de 1996

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães



Fernanda Ribeiro homenageada em Abril

A atleta Fernanda Ribeiro vai ser homenageada em Lousada no dia 12 de Abril por iniciativa da Associação de Municípios do Vale do Sousa. A jornada envolve as escolas do 2.º e 3.º ciclos da região, num total previsto de 400 alunos, que participarão numa prova de estrada, com início no pavilhão municipal e termo na sede da Associação de Municípios. Música, grupos de bombos e entrega de prémios fazem igualmente parte da homenagem à campeã olímpica. ♦

LOUSADA

BOLETIM MUNICIPAL

**CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA**

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 334/95 de 28 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 23 de Julho de 1996 o **Alvará de Loteamento n.º 09/1996**, em nome de **ARMANDO AUGUSTO FREIRE DE QUEIRÓS** residente na Rua St.º António, freguesia de Silves, concelho de Lousada, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas Obras de Urbanização, que incidem sobre o prédio sito no lugar de Soutelo, freguesia de Vilar do Torno e Alentém, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00158/110495, do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 294 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 3 912 m²; Área total de construção, 1 725 m²; Volume total de construção, 7762,5 m³; Número de lotes: 3 com a área de 1 095 m² a 1 126 m²; Número de pisos máximo, 1 piso; Número de lotes para indústria: 3 lotes; Área de cedência para o domínio público municipal: 198 m² + 398 m² = 596 m²

Finalidade: Passeios (198 m²); Estacionamento (398 m²), de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para Conclusão das Obras de Urbanização foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 23 de Julho de 1996

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.****CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA**

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 19 de Novembro de 1996 o **Alvará de Loteamento n.º 13/1996**, em nome de **JOAQUIM MANUEL TEIXEIRA BARBOSA**, residente no lugar de Igreja, freguesia de Boim, concelho de Lousada, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas Obras de Urbanização, que incidem sobre o prédio sito no lugar de S. Jorge, freguesia de Boim, concelho de Lousada, da Freguesia de Boim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00281/081193, do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 683 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 11 002 m²; Área total de construção, 6 339 m²; Volume total de construção, 21 130 m³; Número de lotes: 14 com a área de 405 m² a 1 917 m²; Número de pisos máximo, 3 pisos; Número de fogos total, 14 fogos; Número de lotes para habitação: 14 lotes; Número de lotes para (j) 2 lotes para Habitação e Comércio; Área de cedência para o domínio público municipal 1 922 m² = (571 m² + 980 m² + 371 m²).

Finalidade: Passeios (571 m²), Arruamentos (980 m²) e Estacionamento (371 m²), de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para Conclusão das Obras de Urbanização foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 19 de Novembro de 1996

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.****CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA**

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 17 de Setembro de 1996 o **Alvará de Loteamento n.º 11/1996**, em nome de **JOAQUIM DA SILVA**, residente em Casa Botica, freguesia de Unhão, concelho de Felgueiras, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas Obras de Urbanização, que incidem sobre o prédio sito no lugar de S. Jorge, freguesia de Boim, concelho de Lousada, da Freguesia de Boim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00263/270593, do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 452 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 6 743 m²; Área total de construção, 2 144 m²; Volume total de construção, 7 013,5 m³; Número de lotes 9 com a área de 529 m² a 797 m²; Número de pisos máximo, 2 pisos; Número de fogos total, 8 fogos; Número de lotes para habitação: 9 lotes; Área de cedência para o domínio público municipal: 238m² + 130 m² = 368 m².

Finalidade: 238 m² para Bafa de Estacionamento e 130 m² para Passeios, de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para Conclusão das Obras de Urbanização foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 17 de Setembro de 1996

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.****CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA**

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 24 de Janeiro de 1997 o **Alvará de Loteamento n.º 02/1997**, em nome de **JOÃO CARDOSO FERREIRA DA COSTA**, residente na Rua António Sérgio, n.º 77 - Ermesinde, concelho de Valongo, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas Obras de Urbanização, que incidem sobre o prédio sito no Lugar de Paiva, freguesia de Aveleda, concelho de Lousada, da Freguesia de Aveleda, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00229/23695, do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 823 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 1 496 m²; Área total de construção, 982 m²; Volume total de construção, 3 682,50 m³; Número de lotes: 5 com a área de 229 m² a 285 m²; Número de pisos máximo, 2 pisos; Número de fogos total, 5 fogos; Número de lotes para habitação: 5 lotes; Área de cedência para o domínio público municipal: 155 m². Finalidade: Alargamento do Caminho, de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para Conclusão das Obras de Urbanização foi fixado o prazo de 180 dias.

Paços do Município de Lousada, 24 de Janeiro de 1997

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.****CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA**

Departamento Técnico de Fomento

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a actual redacção, torna-se público que a Câmara Municipal de Lousada, emitiu em 17 de Setembro de 1996 o **Alvará de Loteamento n.º 12/1996**, em nome de **CARLOS DA COSTA LIMA SOUSA GUEDES**, residente na Avenida da Boavista, 4293 Porto, através do qual é licenciado o Loteamento e as respectivas Obras de Urbanização, que incidem sobre o prédio sito no lugar de Esplendém, freguesia de Silves, concelho de Lousada, da Freguesia de Silves, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lousada, sob o n.º 00158/011090, do Livro —, e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º n.º 629 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio o lotear, 9 900 m²; Área total de construção, 3 649 m²; Volume total de construção, 11 859 m³; Número de lotes: 16 com a área de 370 m² a 634 m²; Número de pisos máximo, 2 pisos; Número de fogos total, 16 fogos; Número de lotes para habitação: 16 lotes; Área de cedência para o domínio público municipal: 2 247m² = 2 080 m² + 167 m².

Finalidade: 2 080 m² para Arruamentos e 167 m² para Jardins, de acordo com a planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Para Conclusão das Obras de Urbanização foi fixado o prazo de 360 dias.

Paços do Município de Lousada, 17 de Setembro de 1996

O Presidente da Câmara Municipal,

a) **Jorge Manuel Fernandes Malheiro Magalhães, Dr.****CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA****EDITAL**

DR JORGE MANUEL MALHEIRO DE MAGALHÃES, Presidente da Câmara Municipal de Lousada:

TORNA PÚBLICO, para cumprimento do preceituado no Art. 10.º da Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, que tendo sido requerido pela Sr. **ANTÓNIO DE SOUSA FERREIRA** residente no Lugar do Predo, da freguesia de Beire, do concelho de Paredes, o **ALVARÁ DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO** para o seu estabelecimento de **TALHO**, a instalar Rés-do-chão do prédio propriedade da Sr. **António de Sousa Ferreira**, sito no Lugar de Vila Chã, da Freguesia de Boim, deste concelho, convidando-se assim quem tiver reclamações a fazer apresentá-las na Secretaria do DEPARTAMENTO TÉCNICO DE FOMENTO desta Câmara, dentro do prazo de quinze dias, a contar da data de afixação do edital.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Boletim Municipal de Lousada.

Paços do Concelho de Lousada, 11 de Dezembro de 1996

O Presidente da Câmara

Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães**CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA****AVISO**

JORGE MANUEL MALHEIRO DE MAGALHÃES, Licenciado em Direito, Presidente da Câmara Municipal de Lousada.

TORNO PÚBLICO, para cumprimento do estabelecido no n.º 01 do art.º 1.º e art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, a relação das transferências correntes e de capital (subsídios) e doações de bens patrimoniais, efectuados por esta Câmara Municipal no decurso do primeiro semestre de 1996.

Para constar se lavrou o presente e correspondente relação, que vai ser publicada no Jornal local e Boletim Municipal.

Lousada e Paços do Município, 25 de Setembro de 1996

O Presidente da Câmara

Dr. Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães

**RELAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES
E DE CAPITAL E DE DOAÇÕES DE BENS PATRIMONIAIS
DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1996**

(atrs.º 1.º, 3.º e 4.º do D-L. n.º 26/94 de 19/8)

NOME DO BENEFICIÁRIO	MONTANTE TRANSFERIDO, BENEF. AUFERIDO E DOAÇÃO EFECTUADA	DATA DA DECISÃO
João Manuel de Sousa Martins Pacheco	56.545\$	96.01.02
Lousada Académico Club	650.000\$	96.01.15
Grupo Desportivo de Ciclismo do Vale do Sousa	150.000\$	96.01.15
Associação Desportiva de Lousada	1.250.000\$	96.01.15
Associação Humanitária do Bombeiros Voluntários de Lousada	1.816.500\$	96.01.15
Associação de Cultura Musical de Lousada	1.000.000\$	96.01.15
Adersousa - Associação para o Desenvolvimento das Terras do Sousa	135.916\$	96.01.15
Associações de Municípios do Vale do Sousa	6.000.000\$	96.01.15
Associação Desportiva de Lousada - Secção de Hóquei em Campo	100.000\$	96.02.05
Sub-Região de Saúde do Porto	2.747.386\$	96.02.05
José Fernando Dias	200.000\$	96.02.05
Delegação Escolar de Lousada	3.891.380\$	96.02.05
Adersousa - Associação de Desenvolvimento das Terras do Sousa	800.000\$	96.02.21
Liga dos Combatentes - Núcleo Regional da Liga dos Combatentes de Penafiel	30.000\$	96.02.21
Associação Portuguesa dos Limitados da Voz	10.000\$	96.02.21
Junta de Freguesia de Sousela	43.000\$	96.03.04
Associação Desportiva de Lousada	153.000\$	96.03.04
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola C+S de Calde de Rei	150.000\$	96.03.04
Associação de Municípios do Vale do Sousa	145.000\$	96.03.18
Delegação Escolar de Lousada	137.800\$	96.03.18
Paula Alexandra Lemos da Silva	120.000\$	96.04.01
Paulo Agostinho Leite de Sousa	120.000\$	96.04.01
Maria Machado da Silva	60.000\$	96.04.01
Justina Clara de Sousa Pereira	60.000\$	96.04.01
Alberto Carlos Bessa de Sousa	60.000\$	96.04.01
Paula Manuela Teixeira da Rocha	60.000\$	96.04.01
Lousada Académico Club	125.000\$	96.04.01
Secção de Hóquei em Campo	250.000\$	96.04.01
Escola Preparatória de Lousada	83.000\$	96.04.01
Delegação Escolar de Lousada	14.000\$	96.04.01
Associação Desportiva de Lousada - Secção de Hóquei em Campo	750.000\$	96.05.06
Fábrica da Igreja de Silves	130.000\$	96.05.06
Associação Desportiva de Lousada	6.000.000\$	96.05.06
Aparecida Futebol Club	1.500.000\$	96.05.06
Junta de Freguesia de Barrosas (St.º Estêvão)	70.000\$	96.05.06
Corpo Nacional de Escutas	40.000\$	96.05.06
Associação dos Doentes Renais do Norte de Portugal	40.000\$	96.05.06
Delegação Escolar de Lousada	103.560\$	96.05.06
Equipa Coordenadora do Voluntariado		
do Hospital Padre Américo	30.000\$	96.05.20
Junta de Freguesia de Nogueira	1.200.000\$	96.06.17

LOUSADA

15 de Fevereiro

Finais dos Campeonatos Distritais de Hóquei em Patins
(camadas jovens)

22 e 23 de Fevereiro

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala
(Juvenis)



26 de Fevereiro

Campeonato da Europa de Basquetebol
(Portugal - Alemanha)

24 e 25 de Março

Rali de Portugal



Abril

Conclusão das Piscinas Municipais

12 de Abril

Homenagem a Fernanda Ribeiro

(prova de estrada com 400 jovens das escolas do 2.º e 3.º ciclos do Vale do Sousa)

De 29 de Maio a 1 de Junho

Jogos Internacionais da Juventude

(futebol, andebol basquetebol, ténis de mesa, atletismo e natação
com as selecções de Lousada e Açores - Portugal, Renteria - Espanha,
Tulle - França, Schondorff - Alemanha, Dueville - Itália e Bucareste - Roménia)

DESPORTO PARA TODOS